



atos

do conselho geral

ano XCVII janeiro-junho 2016

N. 422

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 422 ano XCVII janeiro-junho 2016

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME COM JESUS percorramos juntos a aventura do Espírito! ESTREIA 2016 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA CONSISTÊNCIA QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA COMUNIDADE SALESIANA 27
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 41 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 50
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos 73 5.2. Novo Bispo Salesiano 79 5.3. Irmãos falecidos 80

Tradução: Pe. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes da Silva

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

atendimento@edbbrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

**“ COM JESUS
percorramos juntos
a aventura do Espírito!”**

ESTREIA 2016

1. SAUDAÇÃO E MOTIVAÇÕES. 2. COM JESUS! 3. PERCORRAMOS JUNTOS. 4. UMA AVENTURA DO ESPÍRITO -
4.1. Uma aventura muito diferente de qualquer busca de novidade
- 4.2. A aventura do Espírito é um ITINERÁRIO DE INTERIO-
RIDADE. - 4.3. A aventura do Espírito é um ITINERÁRIO DE
ESPIRITUALIDADE - 4.4. Uma aventura que é VIDA ABERTA
AO ESPÍRITO SANTO. 5. CONDUZIDOS PELO ESPÍRITO
SANTO. - 5.1. Jesus “evento do Espírito” - 5.2. Maria, mulher
do Sim, guiada pelo Espírito - 5.3. Pedro e Paulo “tocados” pelo
Espírito de Deus - 5.4. Dom Bosco, aberto ao Espírito Santo para
dizer o seu sim ao Senhor nos jovens. 6. DESAFIOS E PROPOS-
TAS - A. INVESTIGAR - B. BUSCAR DEUS - C. ENCONTRAR-SE COM JESUS -
D. SER DOS SEUS - E. APROPRIAR-SE DOS VALORES FUNDAMENTAIS -
F. AMADURECER UM PROJETO DE VIDA. – EPÍLOGO.

1. SAUDAÇÃO E MOTIVAÇÕES

Conservo em minha mente e no meu coração as lembranças incanceláveis da festa do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, que vivemos no mês de agosto na terra santa salesiana de Valdocco e do Colle Don Bosco. Enche-me de alegria ouvir os ecos das celebrações que se deram em muitos ângulos do mundo para festejar este acontecimento. Graças ao Espírito Santo, a Família Salesiana está muito viva!

O bicentenário do nascimento do nosso pai Dom Bosco ofereceu-nos a possibilidade de recordar a sua história, aprofundar as suas intuições pedagógicas e reavivar alguns aspectos da sua espiritualidade. Foi este o programa proposto pelo meu predecessor P. Pascual Chávez, programa que se tornou fecundo. Entrelaçando os fios da história, a missão e a espiritualidade salesiana das origens, descobrimos o que significa viver a nossa vocação salesiana com paixão. Como toda vocação, também a nossa envolve uma história de amor entre Deus e a pessoa concreta, uma mulher, um homem ou um jovem. Apenas dando importância às origens do nosso carisma, do qual deriva a vocação salesiana, conseguiremos *projetar juntos a missão juvenil* que recebemos como Família Salesiana, e faremos *transparecer a espiritualidade* da qual bebemos e nos alimentamos.

Caros irmãos e irmãs da Família Salesiana, venho novamente neste ano até vocês para apresentar a ‘Estreia’, e o faço com palavras de fraternidade e afeto; manifesto-lhes este renovado intenso desejo de aproximar-me com os mesmos sentimentos com que Dom Bosco se propunha. Sei que muitos esperam esta apresentação. A Estreia permite ver a riqueza da família que formamos. Quer ser uma ajuda para estreitar vínculos de comunhão e compartilhar itinerários de missão, movidos pelo Espírito Santo que, na Igreja do nosso tempo, estimula-nos a percorrer caminhos novos. Por isso dizemos **“Com Jesus, percorramos juntos a aventura do Espírito”**.

Como poderão ler nas páginas a seguir, desejo falar de Deus e de Jesus Cristo, fundamento da nossa vida pessoal e da nossa Família Salesiana; mas falo também da missão, que descrevo como “aventura do Espírito”, e da comunhão entre nós e como Igreja, que formulo com a expressão “percorrer juntos”.

Este tempo de serviço como Reitor-Mor permitiu-me conhecer melhor e amar ainda mais a Congregação e a Família Salesiana. Tive o privilégio de poder ser testemunha de muitos caminhos pelos quais hoje o Espírito Santo conduz a nossa Família. Estou convencido de que o Espírito Santo está sendo muito generoso conosco e espera de nós a mesma disponibilidade que encontrou em Dom Bosco, em Madre Mazzarello, em Domingos Sávio e nos muitíssimos que, na escola de santidade da nossa grande família religiosa, estiveram dispostos a seguir Jesus com radicalidade, deixando-se guiar pelo Espírito de Deus.

2. COM JESUS

Dizer “COM JESUS” no início do título da Estreia indica-nos que Ele é a porta de entrada e o centro de toda a nossa reflexão.

O itinerário que propomos nestas páginas é muito mais do que uma estratégia pastoral; é a afirmação de que só com Jesus, em Jesus e por Jesus poderemos trilhar um caminho que seja realmente significativo e decisivo para as nossas vidas.

Análogo aos chamados de Jesus no Evangelho, hoje como então, Ele fixa e contempla cada pessoa com atenção, no fundo do seu coração, e ali faz ressoar o seu convite a segui-lo. É disto que se trata na vida cristã: o início de uma vocação, o sentir-se chamado pelo próprio nome. Ela é, essencialmente, *seguimento de Jesus*.

É Jesus que toma a iniciativa, que se associa no caminho, *que busca o encontro com solicitude*. O seu olhar de eleição e o seu cha-

mado pessoal pedem uma decisão cheia de confiança e de abandono n'Ele. Porque, quando Jesus chama alguém para que o siga, não apresenta um programa detalhado, nem apresenta motivos ou estabelece condições. O chamado de Jesus envolve uma aventura, um risco. Trata-se de percorrer a sua mesma estrada, sem um mapa. Seguir Jesus significa desacomodar-se, levantar-se e pôr-se em caminho, é não ficar à beira da estrada, como quem vê passar alguém que suscita entusiasmo, polêmica ou disputa.

O que sabemos dos chamados de Jesus no Evangelho foi-se repetindo ao longo dos séculos e é o mesmo chamado que fez a cada um de nós, Família Salesiana, e o que faz a cada jovem que se encontra com Ele, e *que deseja e decide ser um dos seus*. Decisão essa que comporta a audácia do discípulo que vence toda forma de temor e torna leves as dificuldades inerentes ao seguimento, como são a rejeição, a exclusão, a incompreensão ou os riscos.

Encontrar Jesus, ou melhor, ser encontrado por Ele, desperta admiração, atração, fascínio. Mas não basta. Talvez, a experiência mais importante envolvida no seguimento seja a amizade pessoal com o Mestre. Amizade que se compreende e vive como entrega, fidelidade e confiança. Onde não houver amizade pessoal, não poderá existir seguimento, mesmo havendo outras qualidades, como o entusiasmo ou a laboriosidade até a exaustão. O chamado coloca-nos diante de um esplêndido horizonte de amizade, requer adesão cordial à pessoa de Jesus e uma mudança radical de vida. Um seguir e caminhar com Jesus que vai se transformando em comunhão com Ele (Jo 1,31-51); um seguir e um caminhar com Jesus que é também permanecer com Ele, dado que se liga a uma experiência pessoal de verdadeiro encontro (Jo 15,14-16).

O que expus brevemente, procurando ir ao essencial, deve ser, meus caros irmãos e irmãs, o ponto de partida e de chegada, a máxima prioridade das nossas ações de educadores e evangelizadores dos jovens e das jovens. A partir deste momento, o convite que lhes faço é de

percorrer pessoalmente, às vezes com outros educadores e educadoras dos milhares de presenças da nossa Família no mundo, e sempre com os jovens – *sempre com eles e sempre para eles* – um itinerário de fé no qual reavivar a nossa relação com Jesus. Sim, é disso que se trata! Deixar-nos tomar pela sua pessoa, deixar-nos seduzir não só por um ideal ou uma missão, mas pelo Deus vivo encarnado n’Ele. Deixar-nos transformar, pouco a pouco, por este Deus apaixonado por uma vida mais digna e feliz para todos.

Nós mesmos, e particularmente os nossos jovens, temos desejo de Deus e necessidade de Deus. “A Itália, a Europa e o mundo nestes dois séculos mudaram muito, mas a alma dos jovens não mudou: ainda hoje os jovens e as jovens estão abertos à vida e ao encontro com Deus e com os outros, mas existem muitos deles que correm o risco do desencorajamento, da anemia espiritual, da marginalização”, disse-nos, como Família Salesiana, o Papa Francisco.¹

E deveríamos estar convencidos de que esta abertura ao encontro com Deus, esta necessidade de Deus, se converte num acontecimento decisivo para todos nós, especialmente para os nossos jovens, quando o Cristo do Evangelho, sem supressões ou acréscimos, é experimentado como Aquele que dá sentido pleno à vida, passando “da admiração ao conhecimento e do conhecimento à intimidade, ao enamoramento, à sequela, à imitação”.² Este desejo é um desafio educativo e pastoral que devemos enfrentar se quisermos cultivar e desenvolver uma espiritualidade cristã para o nosso tempo.

Quando isso é entendido e se começa a vivê-lo, altera-se muitas vezes a perspectiva pessoal, porque cada um de nós vai tomando consciência da gratuidade de Deus, que Ele nos amou e nos ama, e poussa o seu olhar sobre cada um dos seus filhos e filhas. Isso nos leva a buscar muito seriamente este **encontro**, que se realiza geralmente de maneira

¹ FRANCISCO, *Como Dom Bosco, com os jovens, para os jovens*. Carta do Papa Francisco ao Reitor-Mor dos Salesianos. Cidade do Vaticano, Roma, LEV, 2015, 4.

² Pascual CHÁVEZ, *Levar o Evangelho aos jovens*, in ACG 406, Carta do Reitor-Mor, Roma, 2010, 21.

gradual, que amadurece ordinariamente de modo lento, com os altos e baixos da limitada resposta humana, que requer tempo e espaço, que envolve um processo de liberdade. É por isso que, compartilhando a sua mesma experiência e convicção pessoal, o Papa Francisco convida, numa entrevista concedida no início do seu pontificado, a “entrar na aventura da busca do encontro e do deixar-se buscar e deixar-se encontrar por Deus”.³

3. PERCORRAMOS JUNTOS

Pensando no caminho da vida como lugar em que se joga tudo e o que nela é mais importante, podemos olhar, como imagem bíblica, para Jesus que percorre as estradas da Galileia com os seus, encontrando-se com muitas pessoas, pregando, curando... Jesus que percorre as estradas entre o povo, entre as suas vicissitudes, e rodeado, às vezes, dos que passam por necessidades, também de curiosos, dos que buscam novidade, dos que são fascinados pela sua pessoa, dos indiferentes, dos que o veem como um perigo e querem tirá-lo do meio deles.

Percorrer o caminho, como experiência humana, é conhecê-lo e reconhecê-lo, conhecer quais os caminhos pelos quais Ele passa e saber que nos encontraremos mais adiante, onde se encontram as sombras que refrescam, onde estão as fontes que saciam. É fazer experiência de caminhar por lugares pedregosos, subir por caminhos às vezes íngremes e difíceis; outras vezes, mais fáceis e tranquilos. Como no caso do peregrino que caminha buscando a fê ou devido à própria fê, o nosso percorrer o caminho da vida com Jesus é ***um caminho que trilhamos n’Ele*** (Cl 2,6), ***que trilhamos com Ele*** porque nos fascinou, e o fazemos juntos.

³ FRANCISCO, *Entrevista a Antonio Spadaro S.J.*, Cidade do Vaticano, 21 de setembro de 2013.

A mensagem da Estreia, como podemos perceber nos desafios e nas propostas das páginas finais, entende sublinhar intensamente que este itinerário, este caminhar, nós o fazemos não de forma isolada, mas unidos, entre nós e com os jovens.

Por que unidos? Porque a dimensão comunitária e eclesial é algo essencial na mensagem cristã, sobre o que se falará nestas páginas. Trata-se, essencialmente, de uma experiência em que o crente se sente sustentado por um grande Amor e por uma comunidade; uma comunidade em caminho, que tem um projeto em relação ao futuro. Tudo isso fará com que vivamos uma vida que vale a pena ser vivida e que é a alegria de ser cristão.⁴

4. A AVENTURA DO ESPÍRITO

4.1. Uma aventura muito diferente de qualquer busca de novidade

Há, em muitas culturas, um primeiro significado para a palavra *aventura* que se traduz como algo semelhante a um tipo de vida em que as pessoas procuram, como objetivo último, viver novas experiências, nas quais são essenciais alguns elementos como a intuição, a incerteza, o risco, a boa sorte, o êxito ou o falimento.

Este conceito de aventura fala-nos, assim entendido, de buscadores ativos de novas emoções nas quais descobrir itinerários desconhecidos, experimentar os próprios limites e, ao mesmo tempo, demonstrar a própria capacidade de arriscar. Todas elas seriam condições imprescindíveis para um bom “aventureiro”.

⁴ Cf. BENTO XVI. Primeira entrevista concedida à Radio Vaticana antes da XX Jornada Mundial da Juventude de Colônia. Citado por Pascual CHÁVEZ em Conferência à CISM (Conferência Italiana dos Superiores Maiores), in Luis GUTI: *Discepoli e apostoli di Gesù Cristo*, CCS 2014, 222.

Desde outra perspectiva, e como exemplo, sabemos que o pensamento europeu do Romantismo acreditava que “viajar não consiste tanto em explorar novos ambientes quanto afastar-se do solo natal para entrar em contato com o mundo desconhecido. Neste sentido, a viagem é formativa quando a pessoa retorna mudada... ou não retorna”.⁵

A intenção destas páginas é individuar caminhos de interioridade e de espiritualidade para percorrer um tipo de aventura muito particular: *a aventura do Espírito*.

4.2. A aventura do Espírito é um *ITINERÁRIO DE INTERIORIDADE*

Aqueles que estão mais *familiarizados* com o estudo da *interioridade* começam frequentemente a sua reflexão dizendo que muito se escreveu nos últimos anos sobre esta palavra; ela, algumas vezes, refere-se aos itinerários interiores que o ser humano tenta percorrer para recuperar o sentido da vida; outras vezes, ao anseio de uma felicidade sempre buscada e, com frequência, não encontrada.

É grande o risco de falhas de desatenção neste caminho de busca. Com tonalidade um tanto crítica, fala-se de receitas que proliferam e que aconselham como adquirir um ritmo sadio de vida, ou como recuperar diversos aspectos da saúde psíquica e espiritual; como chegar ao equilíbrio interior; como aceitar a si mesmo para ser feliz etc. Pareceria que se tenha oferecido um ‘supermercado espiritual’, no qual escolher e colocar na sacola de compras o que temos mais à flor da pele. Encontramos ofertas esotéricas, exóticas, de “bijuteria *new-age*” ou pseudoespiritualidade de todo tipo.⁶

Adverte-se que o perigo está nos falsos itinerários de interioridade oferecidos pelo mercado ou pela realidade idolátrica de certos

⁵ Francesc Xavier MARIN: *Interiorità ed esperienza psicologica*. In Autori Vari: *La interiorità, un paradigma emergente*, Madri, PPC 2005, 107.

⁶ Cf. Cristina KAUFMANN: *Interiorità e Mistica Cristiana*, in Autori Vari, o.c. 53-54.

convites a uma interioridade “de fuga” do mundo. Nem sequer é segura “a ideologia da autorrealização obsessiva monotemática do ‘o que está acontecendo comigo’, ‘como me sinto?’... um universo que gira ao redor do próprio eu e que afasta da disponibilidade ao serviço e ao interesse pelos outros”.⁷

Pareceu-me também sugestiva uma ‘metáfora’ insinuando que em determinadas ocasiões “se tem a sensação de que nos coube viver num tempo em que as relações consigo mesmo têm mais a ver com um hotel, onde às vezes se hospeda, do que como âmbito no qual o encontro consigo mesmo enriquece a identidade. Pareceríamos, frequentemente, mais perto de confirmar a morte da interioridade do que promover o seu avigoreamento”.⁸

Embora o que foi exposto anteriormente, quando visto positivamente, nos fale de busca no desejo de preencher vazios da vida, é certo que às vezes estas buscas respondem a um acúmulo de mal-estares pessoais ocultos ou silenciosos, que chegam a ser intoleráveis. E é nesta situação que cada pessoa, nós mesmos e os nossos jovens, não devemos cair na armadilha narcisista, no eu intimista que encerra o sujeito nos próprios interesses e o aprisiona no seu pequeno mundo. A realidade que estamos a descrever leva-nos a ver em nós mesmos, Família Salesiana no mundo, e nos próprios jovens com os quais compartilhamos a vida, que é real o perigo de perder ou ter perdido (ou simplesmente jamais ter encontrado) o gosto pela vida interior e a capacidade de descobrir níveis de profundidade na própria vida.

Não se pode cultivar a interioridade se ‘se consome’ o tempo como espectador da vida dos outros, detendo-se simplesmente a ver as aparências. Creio que devemos levar mais a sério esta provocação e *acompanhar* os nossos jovens e as pessoas com as quais interagimos, para que se viva em estado de busca, para que sejam e *sejamos*

⁷ Dolores ALEIXANDRE: *Interiorità e Bibbia. Il Dio che si riceve nel nascondimento*, in Autori Vari, o.c. 39.

⁸ Francesc Xavier MARIN: *Interiorità e esperienza psicologica*, in Autori Vari, o.c. p. 107.

buscadores do essencial. Porque quando uma pessoa, um jovem, não descobre, nem tem interesse em caminhar a partir de dentro e dentro de si mesmo, pode converter-se em alguém incapaz de imaginar ou sonhar o próprio presente e o seu futuro.

E, para progredir neste caminho, o que podemos entender por **interioridade**?

Com as palavras de uma religiosa carmelita que dedicou a vida nesta busca que a levou a Deus, “interioridade é a consciência viva de que tudo está dentro do Absoluto, de Deus, do amor, da vida. A interioridade não é o lugar aonde eu me retiro por decisão pessoal, mas é chegar a perceber que estou dentro de Alguém”.⁹ Esta irmã compreendeu que a interioridade é algo que faz parte da essência da nossa existência. É a força que impele para Deus, é a consciência de viver ‘dentro’ de Deus, e experimentar essa consciência e essa alegria. “Parece-me – acrescenta – que todos têm a possibilidade de descobrir a própria interioridade, decifrá-la e, conhecendo-a, amá-la e viver dela”.¹⁰ O Catecismo da Igreja Católica também tem algo semelhante quando diz: “O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar”.¹¹

Creio que não se trata de uma visão pessimista reconhecer ou diagnosticar que, em muitas culturas, especialmente nas mais ocidentais do nosso planeta, a experiência religiosa é socialmente marginalizada, ou seja, mutila-se a interioridade reduzindo-a à dimensão puramente psíquica, sem reconhecer o seu potencial de abertura ao transcendente. E é por isso que a pessoa deve tentar encontrar as pegadas ou os sinais de Deus na sua experiência interior, penetrando nas suas intimidades, naquilo que ressoa em sua mente e no seu coração,

⁹ Cristina KAUFMANN: *Interiorità e Mistica Cristiana*, in Autori Vari, o.c. 56.

¹⁰ *Ibidem* 57.

¹¹ Catecismo da Igreja Católica, 27.

porque “Deus está no seu interior como pensamento, consciência, coação, realidade psicológica e ontológica”.¹²

Desde a perspectiva cristã, a interioridade não é um lugar no qual eu me retiro, mas a tomada de consciência de que estou dentro de Alguém ou com Alguém. Percebo-me como um “eu” recebido de Alguém, como dom de Alguém. Quando damos um significado à consciência da dimensão interior (isto é, que esse Alguém é a pessoa de Jesus, ou é Deus Pai), tal consciência converte-se em busca espiritual. Portanto, uma espiritualidade sem interioridade é impensável.

4.3. A aventura do Espírito é um *ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE*

Como se poderia definir a espiritualidade? Em sua essência, poderíamos dizer que a espiritualidade é *viver sob a ação do Espírito*. Em termos mais completos do teólogo Hans Urs Von Balthasar, “a espiritualidade é a atitude básica, prática ou existencial, própria do homem, consequência ou expressão de uma visão religiosa – ou mais em geral, ética – da existência”.¹³

Isso significa que não se entende a espiritualidade como algo acrescentado à pessoa, como algo acidental ou circunstancial, mas que ela se refere à mesma essência da nossa condição de seres humanos. Por conseguinte, nada na pessoa, nem as atitudes, nem os comportamentos, nem as relações podem ficar à margem da espiritualidade. Esta, portanto, penetra todas as dimensões da pessoa. Tem a ver com a sua identidade, os seus valores, com o que dá significado, esperança, confiança e dignidade à sua existência e se explicita na relação consigo mesmo, com o próximo e com quanto transcende a natureza humana, o mistério de Deus.

¹² J. E. VECCHI, *Spiritualità Salesiana*, Elledici, Torino 2001, 10.

¹³ H. U. VON BALTHASAR, *Il Vangelo come criterio e norma di ogni spiritualità nella Chiesa*, “Concilium” 9 (1965) 7-8.

E, em nosso caso, como crentes cristãos e seguidores de Jesus, não falamos apenas de espiritualidade em geral, mas de *espiritualidade cristã*, porque temos em Cristo a fonte, a razão, a meta e o sentido da nossa vida e da espiritualidade com que a vivemos. Descobrimo-nos, então, **habitados por Deus**, e cremos que há um lugar para Ele em nosso coração, e descobrimo-nos como privilegiados por uma relação muito pessoal. Como isso é belo, sabendo que somos ao mesmo tempo *‘mendicantes de Deus’*.

A espiritualidade cristã é, pois, e antes de tudo, um dom do Espírito. Ele é o **“Mestre interior”** do itinerário espiritual de cada pessoa. Ele suscita em nós a sede de Deus (Jo 4,7) e, ao mesmo tempo, sacia esta nossa sede. A vida no Espírito é, para São Paulo, “vida escondida com Cristo em Deus” (Cl 3,3), vida do “homem interior que se renova a cada dia” (2Cor 4,16), “vida nova” (Rm 6,4). É o Espírito que faz do cristão a morada de Deus, capaz de acolhê-lo. É o Espírito que dá início à vida espiritual, gerando o homem como filho de Deus.

Os mestres espirituais de todos os tempos aludem constantemente a este espaço interior no qual se dá o diálogo com Deus. Santo Inácio de Loyola falava de “sentir e apreciar interiormente as coisas de Deus”. Santa Teresa d’Ávila compara a vida interior a um castelo interior com muitas moradas e na principal delas habita o próprio Deus. São João da Cruz alude ao “laboratório interior” para referir-se ao espaço interior onde se experimenta a intimidade com Deus. Nos Evangelhos, quando Jesus de Nazaré se refere à oração, alude a um lugar secreto, escondido, habitado por Deus: “Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao teu Pai em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, haverá de recompensar-te” (Mt 6,6).

4.4. Uma aventura que é *VIDA ABERTA AO ESPÍRITO SANTO*

A consequência de todo este dinamismo deve ser sondar, avaliar, indagar sobre o fascínio que é viver a vida permanecendo abertos

ao Espírito Santo, que habita essa vida. Deus vem ao nosso encontro e convida-nos a caminhar com Ele e participar da sua vida por meio do Espírito. De fato, como sugere o padre Vecchi ao falar da nossa espiritualidade salesiana, acreditamos que “tudo o que no mundo orienta para Deus, tudo o que explícita ou implicitamente se refere à presença ou à intervenção de Deus, tudo o que leva à busca de Deus tem o Espírito como força oculta”.¹⁴

Contudo, conhecer a Deus e a sua busca é mais do que um nosso desejo pessoal. É, antes de tudo, um Dom que nos é oferecido e está em sintonia com a nossa condição de buscadores do Absoluto, muito embora muitas vezes os nossos passos sejam curtos e incertos.

E é nesta perspectiva que permanecemos centrados em Jesus para percorrer, com Ele, um verdadeiro itinerário que seja aventura, novidade, ar fresco do Espírito, sabendo que não se trata de algo destinado às elites, mas a qualquer pessoa, qualquer homem e mulher, qualquer jovem aberto a Deus; sabendo que toca a própria vida de maneira decisiva; sabendo que sempre nos levará a um encontro mais profundo e íntimo com Jesus; notando que se alargam as capacidades da própria pessoa, que se exprime principalmente na comunicação de Deus – mistério sempre inacessível – que nos fala e com o qual nos comunicamos de diversas maneiras, que leva sempre a sair de si mesmos e ir ao encontro dos outros, vivendo a fé na atividade ordinária da vida cotidiana. Tudo isso seria *expressão da espiritualidade cristã*.

5. CONDUZIDOS PELO ESPÍRITO SANTO

5.1. Jesus “evento do Espírito”

A ação do Espírito Santo chega ao seu ápice, por desígnio do Pai, na pessoa de Cristo. Toda a sua existência é um *evento do Espírito*

¹⁴ J. E. VECCHI, *Spiritualità Salesiana*, o.c. 11.

rito,¹⁵ desde o momento da sua concepção quando é preconizado a Maria, a jovem de Nazaré, que “o Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra” (Lc 1,35).

Ainda antes do início do seu ministério na Galileia “Jesus recebe o Espírito, e Deus se declara Pai que o ama (Mt 3,17): é constituído Filho antes de agir como apóstolo”.¹⁶

Enquanto Jesus se recolhe em oração depois do Batismo “o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele” (Lc 3,21b-22a), e por meio do Espírito o Pai o unge como Messias e o apresenta como o Filho Amado. Cheio de Espírito Santo, “é conduzido pelo Espírito ao deserto...” (Lc 4,1-13). No Espírito, chegando ao deserto, vence as tentações e demonstra-se particularmente Filho do Pai. Sempre no Espírito, retorna à Galileia, chega em Nazaré e atribui a si mesmo, publicamente, a profecia de Isaías: “o Espírito do Senhor está sobre mim” (Lc 4,18).¹⁷

Em síntese, estas simples referências a citações neotestamentárias mostram-nos de maneira evidente como a vida de Jesus foi marcada pela presença e pela ação do Espírito de Deus e como a sua vida foi um aprendizado, um aprender continuado a viver como Filho do Pai buscando sempre e em tudo a sua vontade.

5.2. Maria, mulher do Sim, guiada pelo Espírito

Maria de Nazaré é, antes de tudo, a jovem crente amada por Deus, com quem Deus mesmo dialoga mediante o seu Anjo (segundo a narração evangélica), significando ou dando a entender que a presença e a ação do Espírito é realizada num *encontro respeitoso* que

¹⁵ *Ibidem* 15.

¹⁶ J. J. BARTOLOMÉ, *Imparare a essere Figlio di Dio obbedendogli*. In J. J. BARTOLOMÉ-Rafael VINCENT (de): *Testimoni della radicalità evangelica*. Madri, CCS 2013, 24.

¹⁷ Cf. Marco ROSSETTI, *La radicalità di Gesù di Nazaret come consegna della propria vita agli altri*. In J. J. BARTOLOMÉ-Rafael VINCENT (de), o.c. 40-44 – Cf. J. J. BARTOLOMÉ, *Imparare a essere Figlio di Dio obbedendogli*, o.c. 24-29 – Cf. J. E. VECCHI, *Spiritualità Salesiana*, o.c. 13-17.

é proposta e resposta. A mesma presença do Espírito dependerá, em definitivo, do seu sim. Em Lc 1,35 – como citei anteriormente – o Anjo comunica-Lhe o plano de Deus, ao qual Maria responde: “Eis-me aqui, sou a serva do Senhor, seja feito em mim o que disseres” (Lc 1,35).

A partir deste sim, Ela não podia imaginar quais seriam os caminhos que haveria de percorrer guiada pelo Espírito e, simplesmente, *entregou-se inteiramente a Deus*. Esteve presente em Caná, no início da missão do filho; esteve aos pés da cruz no Calvário, no momento em que seu filho entregava a própria vida; esteve em oração com os discípulos depois da ressurreição e estava presente quando o Espírito Santo irrompe em Pentecostes. Uma vida toda marcada pelo sim a Deus e pela abertura ao seu Espírito. “N’Ela, a Mãe, a fé resplende como dom, abertura, resposta e fidelidade”.¹⁸

5.3. Pedro e Paulo “tocos” pelo Espírito de Deus

Ao contemplar Pedro, o pescador impetuoso da Galileia, em toda a sua trajetória de seguimento do Senhor, com suas promessas e suas infidelidades, com seus sucessos e seus erros, aprende-se a grande lição: é o Espírito que impele este indiscutível líder, cheio de nobreza e de amor ao Mestre, a seguir os projetos de Deus e não os deformar como simples desejos humanos.

Aquele que era um judeu crente e observante, confiante na presença ativa de Deus no seu povo e disposto a fazer prevalecer as suas razões, mesmo com a força, se rende diante da evidência de quem era o seu Senhor. O primeiro dos apóstolos no caminho da Igreja nascente, chorou o seu pecado, mas não duvidou do perdão. Esta foi a sua grandeza, não isenta de resistências até o momento da verdadeira conversão. E é assim que, em definitivo, quando deixamos o Espírito agir, ele nos confirma que, como Pedro, devemos converter-nos de

¹⁸ Documento da Assembleia dos Bispos da América Latina em Puebla, 196.

novo para sempre seguir Jesus, e não o preceder indicando-lhe o que nós acreditamos ser o caminho (cf. Mt 16,22-23).¹⁹

Paulo de Tarso foi o observante da Lei que, escandalizado diante da inaceitável mensagem de um homem, certo Jesus morto na cruz, sentiu o dever de perseguir os cristãos e acabou sendo *aprisionado por Jesus Cristo*. Esta experiência, da qual ele mesmo fala como de algo maior do que uma visão ou iluminação, é descrita por ele sobretudo como uma revelação e uma vocação recebidas justamente no encontro com o Ressuscitado. É aqui que Paulo verdadeiramente nasceu de novo, é aqui que recebeu o Espírito Santo e foi curado da sua cegueira espiritual e física. Poderíamos dizer que Paulo se decidira contra Jesus quando Jesus se decidira a seu favor. Esta experiência muda radicalmente a sua vida, pondo todas as suas energias a serviço de Jesus Cristo e do seu Evangelho, tendo encontrado a razão do valor absoluto, diante do qual não pode haver limites: Jesus Cristo.²⁰

5.4. Dom Bosco, aberto ao Espírito para dizer o seu sim ao Senhor nos jovens

A vida espiritual de Dom Bosco foi **uma ampla e paciente peregrinação para a profundidade da sua rica e intensa vida interior**. Este processo de interioridade, como tudo na sua ação apostólica, foi um caminho que percorreu dando um passo por vez, ciente de que a meta que Deus lhe propunha não podia ser alcançada com um único movimento. Precisou de acompanhantes, precisou de tempo, precisou de um aprendizado. Dom Bosco, desde criança, não podia deixar de sonhar, imaginava um mundo diferente para os seus jovens, um mundo melhor. Antes de tudo, porém, desejava saber o que Deus esperava dele. A ação do Espírito Santo nele foi concretizada ao chamá-lo ao estado sacerdotal e ao formar progressivamente nele um coração de

¹⁹ Cf. BENTO XVI, Audiência geral. Cidade do Vaticano, 17 de maio de 2006.

²⁰ Cf. BENTO XVI, Audiência geral. Cidade do Vaticano, 25 de outubro de 2006.

apóstolo dos jovens. Trilhou o seu caminho interior para compreender, para deixar-se surpreender pelos planos de Deus. As suas mãos estavam marcadas pelo peso da realidade da sociedade piemontesa do século XIX; o seu coração ardente, pela salvação da juventude; os seus pés, no caminho de comprometimento pelos mais pobres. Entretanto, tudo isso não foi fruto de improvisação. Dom Bosco preocupou-se com a sua vida espiritual para viver em plenitude as suas motivações últimas, a força que o anima e os seus ideais íntimos.

Dom Bosco também entendeu que a “aventura do Espírito” **não era uma experiência para poucos jovens** com qualidades excepcionais, ou uma cômoda evasão dos compromissos. Todo jovem que entrava no Oratório, qualquer que fosse o seu estado ou condição, era convidado a viver uma vida cristã plena, chamado a viver alegremente a vida do Espírito.

Uma das suas intuições e realizações mais brilhantes foi ter introduzido, no seu trabalho pastoral cotidiano, a ideia do gosto pela vida espiritual. Na vida daqueles jovens, ele inseria jatos de luz, de cores, de notas alegres de vida cristã. No Oratório, não se aprendia apenas uma profissão, o sentido do dever, mas, ao mesmo tempo, a dimensão espiritual da vida era refinada, belamente “educada”.

6. DESAFIOS E PROPOSTAS

Tentei concentrar, nas páginas anteriores por quanto possível, a reflexão sobre o que pode servir de fundamento para percorrer um caminho com Jesus, que seja autêntico *caminho no Espírito*, algo que nos leve a nos apaixonar para vivermos nós mesmos e acompanhar os nossos jovens numa verdadeira *Aventura do Espírito* que possa encher de plenitude e de sentido as suas vidas, e as nossas.

Em nosso caminhar como Família Salesiana com os jovens “dos nossos mundos”, onde nos encontramos com eles, temos visto, com dor,

não poucas vezes, rapazes e moças nos quais existem muitas sementes de bem – como nos dizia Dom Bosco – mas que vivem feridos, que se sentem perdidos, que têm **fome de Alguém** que os veja com a ternura que só Deus possui, que desfaça os seus temores, que liberte as suas melhores energias e os dons recebidos, que faça ver a pérola preciosa escondida na sua terra e que torne rica e valorosa a sua existência.

Chegando a este ponto, o grande desafio é encontrar caminhos, meios e propostas que nos permitam *convidar os jovens* a unir-se para ***percorrer um caminho que seja um verdadeiro sopro de vida, de ar fresco de Deus, de presença do Espírito em suas vidas.***

Proponho-lhes algumas pistas que possam ajudar à maneira de tempestade de ideias, como ***sinais de trânsito para a nossa viagem.***

A. INVESTIGAR

- Aprendamos a **‘investigar’**: exercitemo-nos e eduquemo-nos a descobrir e enriquecer a própria interioridade, desde os primeiros anos, desde a infância e da adolescência. Que os nossos jovens sintam que podem contar com alguém que, diante da cultura da dispersão, proponha-lhes o desafio da interiorização; diante da fuga, o enfrentamento do sentido da vida.
- Ajudemos os jovens a adquirir capacidades e habilidades para **entrar no próprio mundo interior**: educar à escuta e ao gosto do silêncio; cultivar a capacidade contemplativa, de surpresa e admiração; apreciar a experiência da gratuidade... Estas habilidades devem ser propostas e exercitadas.
- Ajudemos os jovens a **explorar**, no profundo do próprio coração, **a presença de Deus**, que é Amor, Vida e Novidade perene. Façamos juntos a experiência de descobrir e reconhecer Aquele que é *mais íntimo do que a nossa própria intimidade e mais elevado do mais elevado do nosso ser.*²¹

²¹ Cf. Santo AGOSTINHO, Confissões, Livro III, n. 11.

- Aprendamos a crescer na vida em Deus mediante a **aceitação humilde dos próprios limites**, da própria história pessoal e do próprio pecado.

B. BUSCAR DEUS

- Aprendamos, junto com os jovens, a **ser buscadores de Deus e ler a própria vida como bênção de Deus**, a admirar-nos com a sua Presença e com os seus traços em nós, a reconhecê-lo como Aquele que nos procura, Aquele que está presente, Aquele que vive em nós.
- Tenhamos a coragem e a capacidade de **nos perguntarmos na oração** se aquilo que fazemos ou deixamos de fazer está de acordo com a vontade do Deus-Amor que habita em nós, e proponhamos este mesmo exercício aos jovens.
- Promovamos a **pedagogia do desejo de Deus**, que leve a buscar o sentido religioso da vida e dessedentar-se no “poço de água viva que é Jesus”.²²

C. ENCONTRAR-SE COM JESUS

- Proponhamos aos jovens experiências ousadas, que nos levem ao **Encontro Pessoal com Jesus**, a um Encontro capaz de fascinar-nos e testar a nossa vida, sabendo que “quanto mais conhecermos Cristo, muito mais o seguiremos, tanto mais o Espírito entrará em nós e os nossos olhos serão capazes de vê-lo”.²³
- Sugiramos aos jovens estratégias para **amadurecer uma verdadeira amizade com Jesus**, que, sem dúvida, irá modelando os seus olhares, as suas mentalidades e os seus valores.

²² Renata BOZZATO, fma: *Educare i giovani a “vivere nello Spirito”*. In Atti della XX Giornata di Spiritualità della Famiglia Salesiana: *Riscopriamo con i giovani la presenza dello Spirito nella Chiesa e nel mondo*. Roma 1998, 110.

²³ J. E. VECCHI, “Nella Speranza siamo stati salvati” (*Rm 8,24*): *riscopriamo con i giovani la presenza dello Spirito nella Chiesa e nel mondo per vivere e operare con fiducia nella prospettiva del regno*. In Atti della XX Giornata... o.c. 151.

D. SER DOS SEUS

- Testemunhemos aos jovens a nossa alegria de seguir Jesus e anunciemos a eles que é belo ser cristão: “Gostaria de fazê-los [os jovens] compreender que é belo ser cristão! ... e é belo e é adequado também crer!”²⁴
- Deixemo-nos conduzir pelo Espírito, que move os nossos corações e os dos jovens a **optar decididamente a ser dos Seus**. Alimentemos e cuidemos da nossa ligação com Ele por meio da oração, da Palavra de Deus, da Reconciliação e da Eucaristia.

E. APROPRIAR-SE DOS VALORES FUNDAMENTAIS

- Eduquemo-nos desde os primeiros anos a valorizar e “apreciar em todos os âmbitos da existência **a família, a amizade, a solidariedade para com quem sofre, a renúncia ao próprio eu para servir o outro, o amor pelo saber, pela arte, pelas belezas da natureza**”.²⁵ Anunciemos a imensa alegria de crer num Deus que assumiu plenamente o humano e participa da criação, e denunciemos com ousadia tudo o que impede a todos podermos reconhecer, contemplar e desfrutar da sua Presença no nosso mundo.
- Acompanhem os jovens em sua **experiência de fé na comunidade cristã e eclesial** como esplêndida oportunidade para a descoberta e o amadurecimento pessoal da própria vida em Cristo.
- Proponhamos aos jovens o **desafio de aceitar a vida como dom, como serviço** que nos torna melhores, que liberta do próprio egoísmo e dá sentido à nossa vida. O Espírito de Deus sempre nos impelirá a doar-nos, porque esta é “a lógica de Deus”.

²⁴ BENTO XVI. Primeira entrevista concedida à Radio Vaticana em preparação à XX Jornada Mundial da Juventude em Colônia. Citado pelo P. Pascual CHÁVEZ na conferência à CISM (Conferência Italiana dos Superiores Maiores). In Luis Fernando GUTIERREZ: “Discepoli e apostoli di Gesù Cristo”, Madri, CCS 2014, 222.

²⁵ BENTO XVI, *Ibidem*, 3.

F. AMADURECER UM PROJETO DE VIDA

- Colaboremos com os jovens, com fé e profunda convicção pessoal, para que possam **amadurecer o próprio projeto de vida**, trilhando um caminho que, no viver a vida como doação, em todo tipo de serviço e profissão, possam ir das primeiras experiências significativas, mesmo se circunstanciais, ao **empenho total de uma vida que responda ao chamado de Deus**. Quem penetra os caminhos do Espírito não recebeu apenas algumas qualidades como se fossem presentes de aniversário, mas “possui uma espécie de código genético de acordo com o qual vai crescendo”.²⁶

EPÍLOGO

Ofereci como pistas estes *Desafios e Propostas* com o desejo secreto de que possam ajudar toda a nossa Família Salesiana, nos mais diversos contextos geográficos e pastorais do mundo. É possível que, se não todos, alguns destes desafios e propostas possam ser adequados e oportunos em relação aos momentos pastorais que estão sendo vividos e à realidade evangelizadora, catequética e pastoral do território.

Permito-me concluir com *três simples contribuições* que poderão iluminar o nosso esforço de caminhar neste ano da Misericórdia que iniciamos, justamente na experiência de um Deus que por ser assim precisa encontrar-nos, nós e os jovens, com um coração que o busca.

O primeiro é este: compartilho plenamente o pensamento e os sentimentos do precedente Reitor-Mor ao sugerir à Família Salesiana que o desejo dos jovens de “ver Jesus” já é para nós **motivo fundamental para chegar a ser discípulos de Cristo**, dado que se pergunta: quem apresentará a Jesus os sonhos e as necessidades dos jovens?

²⁶ J. E. VECCHI, “*Nella speranza siamo stati salvati...*” o.c. 159.

Quem dará possibilidade aos jovens de ver Jesus? Em nosso acompanhá-los e caminhar ao lado deles enraíza-se o nosso ser e transformá-nos em verdadeiros companheiros e apóstolos dos jovens.²⁷

O segundo é este: no caminho que estamos a propor “não poderíamos fazer nada melhor do que isto: **orientar os jovens para a santidade**”.²⁸ Acompanhá-los no caminho de amadurecimento da Fé até metas elevadas, a sermos nós os primeiros a acreditar neste caminho, que o tomamos nós mesmos como meta da nossa vida, sendo determinante *o nosso testemunho pessoal*. Assim fez Dom Bosco, que pôs tudo em jogo para realizar o seu sonho (o projeto de Deus sobre ele) em favor dos jovens.

Por último, não esqueçamos que os processos são lentos e devem ser graduais, como mostra a mesma paciência e pedagogia de Deus. Com essa finalidade assim nos recordava João Paulo II na *Juvenum Patris*: “Conforte-vos a inexaurível paciência de Deus na sua pedagogia para com a humanidade, exercício incessante de paternidade revelada na missão de Cristo mestre e pastor, e na presença do Espírito Santo, enviado para transformar o mundo. A escondida e poderosa eficácia do Espírito é dirigida a fazer maturar a humanidade segundo o modelo de Cristo. Ele é o animador do nascimento do homem novo e do mundo novo (cf. *Rm* 8,4-5). *Deste modo o vosso trabalho educativo aparece como um ministério de colaboração com Deus e será certamente fecundo*”.²⁹

Maria, Mãe Auxiliadora, Senhora do Sim, que acolheu o Espírito de Deus no seu coração e na sua vida, assista-nos nesta bela e apaixonante responsabilidade que temos pelos jovens na Igreja de hoje, como Família Salesiana, e torne realidade um dos desejos que o Papa Francisco nos dirigia, quase ao final da sua carta neste histórico ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco:

²⁷ Cf. ACG 403 (2010), 16.

²⁸ J. E. VECCHI, “*Nella speranza siamo stati salvati...*” o.c. 174.

²⁹ JOÃO PAULO II, *Juvenum Patris*, 20 (o cursivo é do autor).

“Dom Bosco vos ajude a *não frustrar as aspirações profundas dos jovens*: a necessidade de vida, abertura, alegria, liberdade, futuro; o desejo de colaborar na construção de um mundo mais justo e fraterno, no desenvolvimento para todos os povos, na tutela da natureza e dos ambientes de vida. Ao seu exemplo, os ajudareis a experimentar que só na vida da graça, isto é, na amizade com Cristo, se realizam plenamente os ideais mais autênticos. Ter a alegria de acompanhá-los na busca da síntese entre fé, cultura e vida, nos momentos em que se tomam decisões difíceis, quando se procura interpretar uma realidade complexa”.³⁰

Saúdo-vos com todo o afeto e a bênção do Senhor,



P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

³⁰ FRANCISCO, *Como Dom Bosco com os jovens e para os jovens*, 9.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Consistência quantitativa e qualitativa da comunidade salesiana

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

Um olhar atento aos nossos recentes Capítulos-Gerais evidencia o quanto a comunidade salesiana é considerada hoje com esperança, mas também com preocupação. As orientações dos últimos Capítulos são endereçadas especialmente a ela. É natural que seja assim, pois a comunidade local é o lugar em que os irmãos vivem e crescem na própria vocação; ela é o sujeito da missão salesiana no território; ela envolve os leigos, acompanha os jovens no itinerário de educação à fé, anima a Família Salesiana. Portanto, espera-se muito da comunidade.

O CG19 pedia o redimensionamento das obras, a simplificação das comunidades muito numerosas e a redução das obras muito pequenas.¹ O Capítulo constatava que “no passado foram abertas demasiadas obras sem o pessoal numericamente suficiente e qualitativamente preparado e que esta escassez numérica e qualitativa do pessoal é uma deficiência gravíssima que pode levar a Congregação ao risco de ver diminuída notavelmente a sua força interior e, portanto, a sua verdadeira eficiência no desempenho da missão”.² Desejava, então, um tempo de “consolidação interior e exterior” das comunidades como “condição de vida e de eficiência apostólica”.³

¹ Cf. CG19, p. 38-41.

² CG19, p. 52.

³ CG 19, p. 52.

Desde então, o tema da consistência numérica e qualitativa das comunidades continuou a ressoar nos Capítulos-Gerais e nas cartas dos Reitores-Mores com diversos apelativos: redimensionamento, revitalização, ressignificação, realocação, reestruturação; chegamos, assim, ao CG27 que pede às Inspetorias para “garantir a consistência qualitativa e quantitativa das comunidades através do *redesenho sábio e corajoso das presenças*”.⁴ Por este motivo, o atual Reitor-Mor e o Conselho-Geral pediram às Inspetorias que assumissem como tema fundamental de seu Capítulo Inspetorial o “redesenho das presenças”, individuando onde permanecer e onde concentrar as forças, e como reforçar as comunidades salesianas.

O fato de o tema da consistência das comunidades retornar repetidamente nos últimos cinquenta anos é indicativo de que se trata de um problema fundamental.⁵ O CG20 pedia uma reestruturação das presenças para fins pastorais, enquanto o CG21 queria uma nova presença salesiana em todas as obras, tanto recentes como já existentes há algum tempo. O CG22 convidava a retornar aos jovens e às suas pobreza com uma renovada presença educativa. O CG23 recordava que para educar os jovens à fé a comunidade deve ser “sinal e escola de fé” e “centro de comunhão”. O CG24, ao convidar a envolver os leigos nas obras, chamava a cuidar da consistência da comunidade. O CG25, que tinha como tema a comunidade salesiana hoje, concentra-

⁴ CG27, n. 69.6. Uma reflexão sobre este tema pode ser encontrada em: J. VECCHI, *Ridisegnare le presenze: criteri, prospettive, ristrutturazione*, LIV Assemblée Generale della Unione Superiori Generali, novembro de 1998.

⁵ Ao observar o *Anuário da Congregação* de 2015, sobre um total de 1685 comunidades, nota-se que 14,2% têm 3 ou menos de 3 irmãos; 14,2% são formadas por 4 irmãos; 13,8%, por 5 irmãos; 11,6%, por 6 irmãos; 46,2%, por 7 ou mais de 7 irmãos. Há quatro Regiões que têm 20-22% das comunidades formadas por 3 ou menos de 3 irmãos e uma Região que tem apenas 3,2% dessas comunidades. Claramente, em nível de Congregação, não podemos entrar numa análise qualitativa da constituição das comunidades, que também é necessária em nível de Inspetoria.

va-se no seu reforço, enquanto o CG26 pedia um retorno a Dom Bosco mediante o retorno da comunidade entre os jovens.

Hoje, o CG27, pedindo-nos para dar testemunho radical do evangelho, convida as comunidades a irem às periferias existenciais e geográficas dos jovens. Por isso, o Reitor-Mor indica a todas as Inspetorias, como caminho “irrenunciável e prioritário”, fazer “um verdadeiro estudo e o esforço prático para cuidar das nossas comunidades, consolidá-las, garantir a solidez em qualidade humana e em número de irmãos, mesmo que seja ao preço de não poder ter comunidade religiosa em algumas presenças, e caminhar na significatividade e no redesenho das Casas e das Inspetorias... Certamente, precisaremos vencer grandes resistências que nascem dos afetos, dos anos vividos numa casa, da pressão da própria comunidade educativa, do bairro ou associações cidadinas, e até de governos locais e regionais..., mas as dificuldades previsíveis não podem reduzir nem a nossa lucidez nem a nossa capacidade de atuar com liberdade prudente”.⁶

São várias as causas da atual escassa consistência das comunidades: o envelhecimento, a diminuição das vocações, a manutenção de todas as obras sem alteração no modelo de gestão, o desejo de alcançar um número crescente de jovens pobres, a entrega de responsabilidades aos leigos, o surgimento de novas prioridades na missão sem admitir decisões sobre as obras existentes. Entretanto, parece que na raiz do problema esteja uma frágil convicção da necessidade e importância da comunidade. Embora estando todos de acordo que a comunidade é um elemento constitutivo da nossa vida e ação, quando chega o momento das decisões, as dificuldades concretas e as pressões internas e externas à Inspetoria assumem o controle.

⁶ CG27, *Discurso do Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime no encerramento do CG27*, p. 136.

1. Motivações para a constituição de comunidades consistentes

Perguntamo-nos, às vezes, por que “desperdiçar” o pessoal salesiano enviando muitos irmãos a uma casa quando, distribuindo-os em pequenas comunidades de dois ou três, se poderia chegar, hoje, a novas fronteiras da missão juvenil. Perguntemo-nos, então, qual é a contribuição que uma comunidade consistente em quantidade e qualidade oferece à vocação e à missão salesiana. A resposta, embora conhecida e compartilhada há tempo na Congregação,⁷ assume maior relevância nas alteradas condições atuais: a consistência da comunidade é condição necessária para a sua significatividade, mesmo não sendo suficiente. Evidenciemos, então, alguns de seus aspectos, tendo presente que não se trata apenas de consistência numérica, mas também qualitativa.

Primeiramente, a comunidade salesiana é significativa quando acompanha a vida espiritual e pastoral de *cada irmão*. A comunidade é responsável pela formação inicial e permanente de seus membros; por isso, serve-se de conferências, do boa-noite, das leituras, do dia da comunidade, da atualização. Hoje, algumas comunidades veem-se com um número exíguo de irmãos que com frequência estão sobrecarregados de trabalho, cansados e, às vezes, desestimulados pelos muitos encargos. Além disso, quando se vive em poucos, não é fácil uma boa animação da oração e uma atenção ao crescimento espiritual dos irmãos, que precisam da oração feita em comum e bem animada. Muitas vezes, acontece que os leigos corresponsáveis na missão sejam bem preparados, desafiando os irmãos a qualificar-se; infelizmente, quando na comunidade o seu número é limitado, não é possível encontrar, embora por breves períodos, algum tempo para a atualização, arruinando a qualidade do seu trabalho.

⁷ J. VECCHI, *A significatividade da presença salesiana*, in “Atos do Conselho-Geral” 340, 1992, pp. 34-40.

Um segundo elemento da significatividade é a *qualidade pastoral da comunidade*. Ela depende principalmente da consistência quantitativa e qualitativa da comunidade, do seu significado apostólico, da qualificação dos irmãos, do discernimento pastoral realizado como equipe. A qualidade pastoral baseia-se no testemunho da comunidade, na sua vitalidade e na sua presença entre os jovens. Ela consiste nos itinerários de educação à fé, no acompanhamento espiritual, nas iniciativas oferecidas aos jovens com atenção às várias dimensões da proposta vocacional, da oração, da vida comunitária, do empenho social e missionário. Se acompanhada da confiança na graça de Deus, ela tem como consequência a eficácia pastoral.

A qualidade pastoral da comunidade é garantida, antes de tudo, pelo seu *testemunho*. O testemunho é a “capacidade de transmitir uma mensagem que toca o coração, de recordar que ainda existem coisas mais importantes na vida, de desafiar o estilo de vida ou os valores propostos pelo mundo, de apresentar um modo alternativo e melhor de viver, de demonstrar a maneira de viver uma vida plenamente humana”.⁸ Uma comunidade pequena é pouco visível. Aos jovens de hoje, que vivem em sociedades marcadas por conflitos, a comunidade dá testemunho de unidade, fraternidade e amor; educa-os à comunicação e ao diálogo vital entre pessoas de diversas culturas, religiões e ambientes sociais; ajuda-os a superar o protagonismo individualista e a aprender a preocupar-se com os outros. Particularmente significativo é o testemunho de uma comunidade internacional. É ainda relevante na comunidade a presença de irmãos anciãos; se a missão não se identifica exclusivamente com a eficiência no trabalho e a capacidade de assumir responsabilidade, mas também com a fraternidade, as relações pastorais, a oração apostólica, a proximidade, as fragilidades da saúde acolhidas com serenidade, tam-

⁸ CIVCSVA, *Elementos essenciais do ensinamento da Igreja sobre a vida religiosa*, Cidade do Vaticano, 31 de maio de 1983, n. 7.

bém contribuem para a visibilidade e o testemunho da comunidade. Nas comunidades, devemos prestar atenção para evitar a “cultura do descarte”, de que fala o Papa Francisco.⁹

Juntamente com o testemunho, a qualidade pastoral da comunidade é dada também pela sua *vitalidade*. Reconhece-se hoje que a pastoral nunca é obra puramente individual e que a pastoral de conjunto é garantia de eficácia apostólica. O trabalho em equipe valoriza a contribuição de ideias e experiências de cada um, favorece o projeto compartilhado, garante a corresponsabilidade de todos e cria o caminho unitário para um horizonte comum. A comunidade garante a continuidade no trabalho através do projeto comunitário e o projeto educativo-pastoral. Neste contexto, o diretor tem papel relevante enquanto guia espiritual e pastoral dos irmãos. Acontece, contudo, que as muitas tarefas atribuídas ao diretor, especialmente nas pequenas comunidades, influenciam negativamente na qualidade do seu serviço; para responder às muitas necessidades, ele tende a agir como gestor da obra, esvaziando, assim, o seu papel. E, de modo especial, priva frequentemente os irmãos do acompanhamento pessoal através do colóquio. A experiência ensina que a multiplicação de comunidades pequenas aumenta a dificuldade de encontrar pessoal diretivo; uma Inspetoria que tem muitas pequenas comunidades nem sempre é capaz de preparar os diretores para o futuro.

A qualidade pastoral também é dada pela *presença entre os jovens*. Não se pode pensar uma comunidade sem a presença dos jovens e a interação com eles; quando os salesianos são poucos e se concentram nos aspectos organizativos e administrativos, então se encontram na situação de trabalhar pelos jovens, mas não com os jovens. De aí resulta, entre outras coisas, a escassez das vocações para a vida salesiana porque os salesianos não têm tempo para estar com os jovens e

⁹ Cfr. J. VECCHI, *Enfermidade e ancianidade na experiência salesiana*, in ACG 377, Roma 2001.

acompanhá-los; se os jovens não conhecem os salesianos e não têm um relacionamento de amizade com eles, se não são acompanhados por eles, dificilmente farão a opção pela vocação salesiana, especialmente para a vocação do salesiano coadjutor. As nossas Constituições recordam-nos que “o clima de família, de acolhida e de fé, criado pelo testemunho de uma comunidade que se doa com alegria, é o ambiente mais eficaz para a descoberta e a orientação das vocações”,¹⁰ e para a sua perseverança.

Outro elemento da significatividade da comunidade salesiana refere-se à sua *capacidade de agregar numerosas forças* envolvendo-as na missão. A experiência ensina-nos que, com o volume de trabalho a realizar por um número restrito de irmãos, torna-se difícil o interesse pelo trabalho com a comunidade educativo-pastoral, com ações específicas pelos jovens, as famílias, os leigos e também a Família Salesiana. A consistência da comunidade torna mais eficaz o seu papel animador na comunidade educativo-pastoral e garante com maior facilidade a identidade salesiana do projeto. O que se torna mais difícil quando apenas poucos salesianos estão envolvidos em papéis de animação e, menos ainda, quando a comunidade está praticamente ausente. O CG24 já apresentara a formação dos leigos como o “principal investimento” dos salesianos. Às vezes, acontece que, devido à frágil consistência da comunidade, haja também escassas possibilidades de formar os numerosos leigos empenhados nas obras segundo a riqueza da espiritualidade e do carisma salesiano; o mesmo pode acontecer também em relação à nossa responsabilidade de animação da Família Salesiana.

Há, enfim, mais um fator que torna uma comunidade significativa: a *abertura ao território*, tanto social como eclesial. Por isso, a comunidade deve ir às periferias; trabalhar com a Igreja local e a sociedade civil. A comunidade deve encontrar meios para encontrar

¹⁰ Const. 37.

os jovens do território e ir ao encontro de suas necessidades, a fim de tornar a casa salesiana um centro de irradiação do carisma no território; deve sair, portanto, das próprias obras e estruturas. Neste esforço, deve saber mobilizar a opinião pública, trabalhar em rede com a Igreja local, envolver pessoas, famílias, organizações e entidades governativas, e torná-los corresponsáveis a favor dos jovens. Isso exige um trabalho de formação, animação e apoio. Como se vê, é difícil, para não dizer impossível, realizar esse trabalho e realizá-lo bem numa pequena comunidade.

2. Modelo apostólico de presença salesiana

Os nossos Regulamentos Gerais oferecem um critério ordinário da consistência quantitativa da comunidade.¹¹ Sobre isso, o P. Juan Vecchi, quando Vigário do Reitor-Mor, fez esta observação: “Há uma consistência numérica, abaixo da qual parece dissolver-se o sinal e a vida comunitária como são entendidos pelas Constituições. O art. 150 dos Regulamentos Gerais dá o critério para avaliar este limite, quando prescreve que ‘em cada casa o número de sócios não seja, de ordinário, inferior a seis’. E o artigo 20 dos mesmos Regulamentos Gerais entende garantir que mesmo em situação de emergência, nenhuma presença missionária tenha menos de três irmãos”.¹²

Para que esta orientação fosse melhor entendida, o Vigário do Reitor-Mor P. Luc Van Looy explicou ao CG25: “Nas regiões em desenvolvimento, como na África, na Ásia e no Leste Europeu, entende-se que se possa ‘iniciar’ uma nova presença mesmo com menos de seis irmãos, mas o Reitor-Mor sempre insistiu num plano para completar o número em alguns anos. Em especial, insistiu-se na responsabilidade

¹¹ Reg. 150.

¹² J. VECCHI, *A comunidade salesiana local*, in “Atos do Conselho-Geral” 335, 1991, p. 28-32.

do conselho da casa e na presença dos irmãos no conselho da obra”.¹³ Esta orientação sobre a situação de emergência para uma comunidade de três irmãos e sobre a sua superação ainda é válida. Compreende-se que a composição de uma comunidade com três irmãos é uma situação a ser superada através de uma programação.

Parece razoável que uma obra salesiana possa compreender dois ou três tipos de atividades para os jovens, como por exemplo uma escola, uma paróquia e um oratório, um serviço para jovens pobres, um centro de formação não formal, sem, porém, que ela se transforme numa obra complexa. A diversidade das obras de uma comunidade apresenta a todos a variada riqueza do carisma de Dom Bosco e a sua capacidade de responder às exigências prioritárias dos jovens do território, mesmo se não a todas. A comunidade também deve formar os leigos, animar a Família Salesiana, estar presente no território...; por isso, ela deve chegar a uma consistência que lhe permita realizar o modelo de presença salesiana escolhido pela Inspetoria. A consistência de uma comunidade deve estar relacionada com o modelo de presença apostólica que uma Inspetoria entende realizar.

É importante, por isso, que a Inspetoria escolha o modelo apostólico de presença que entende ter no seu território; poderá, então, empenhar-se por realizá-lo gradualmente. O modelo apostólico da presença não é casual e improvisado, mas deve ser escolhido e buscado.

3. Situações particulares

Apresento agora algumas situações particulares, referindo-me a “Elementos jurídicos e práxis administrativa no governo da Inspeto-

¹³ CG25, *Relação do Vigário do Reitor-Mor P. Luc Van Looy ao CG25*, p. 266 (ed. em italiano).

ria”, onde são indicadas a documentação e o procedimento necessários para essas intervenções.

3.1. Abertura de uma comunidade

Quando se pretende iniciar uma nova obra, é necessário que no pedido ao Reitor-Mor e ao Conselho-Geral sejam explicitados os motivos de tal opção e as condições da sua realização;¹⁴ sejam também indicados os destinatários da obra. Com a decisão de iniciar uma nova obra, é preciso também pensar na constituição de uma comunidade. Como inicialmente ainda não se sabe quais são as necessidades do território, pode-se começar então com um número reduzido de irmãos, que estudem as necessidades dos jovens. Neste caso, abre-se uma casa temporariamente, não erigida canonicamente, que contará com um irmão encarregado. O Reitor-Mor com o Conselho-Geral acredita ser oportuno que tal comunidade não dependa de uma comunidade próxima, mas seja acompanhada pelo Inspetor com o seu Conselho; uma vez que ela ainda está definindo a sua missão, o acompanhamento deve ser assumido por quem tem responsabilidade de governo na Inspeção. Também no Anuário da Congregação, as comunidades não erigidas canonicamente devem ser evidenciadas como autônomas e não ligadas a outra comunidade.

O Reitor-Mor com o Conselho-Geral decidiu, ainda, autorizar a ereção canônica de uma comunidade quando tenha ao menos quatro irmãos;¹⁵ neste caso, o Inspetor deverá nomear o diretor e o conselho

¹⁴ Segundo o Código de Direito Canônico, cânon 610, é preciso ter presente ao mesmo tempo a utilidade da Igreja local e a utilidade do Instituto; assegurar as condições necessárias para garantir aos membros a possibilidade de conduzir regularmente a vida religiosa segundo as finalidades e o espírito próprios do Instituto; estar prudentemente certos de poder prover de modo adequado às necessidades dos membros: espirituais, econômicas, etc.

¹⁵ Segundo o cânon 115, §2, para poder constituir uma pessoa jurídica na Igreja deve ser assegurada a presença de *ao menos* três sócios; isso vale também para a comunidade religiosa. O artigo 150 dos Regulamentos estabelece que *ordinariamente* o número

local. Isso vale também para a ereção canônica de uma residência missionária.¹⁶ Os quatro irmãos sejam todos professos perpétuos; entre eles não devem ser contados os professos temporários; desta forma, entende-se assegurar que a comunidade, caso tenha no seu interior irmãos em formação inicial, seja capaz de acompanhá-los. Pelo mesmo motivo e com maior razão, irmãos professos temporários não sejam enviados a comunidades não canonicamente erigidas, nas quais falte o diretor e o conselho.

3.2. Encerramento de uma comunidade

No Conselho-Geral compartilhamos também o seguinte critério. No caso de encerramento canônico de uma comunidade, é preciso ver qual é a destinação da obra. Se também a obra é fechada, então a situação é clara: não há mais comunidade e não há mais obra; trata-se apenas de definir como a propriedade será utilizada. Antes, porém, de fechar uma obra válida, é preciso pensar também numa outra possibilidade: a entrega da obra à gestão laical, sob a responsabilidade e o acompanhamento inspetorial. Estas obras com gestão laical serão colocadas no Anuário da Congregação no elenco das obras dependentes da comunidade do centro inspetorial.

Se a obra permanecer aberta, poder-se-ão deixar temporariamente presentes nela alguns irmãos com um encarregado, de modo que se forme uma comunidade não canonicamente erigida. Esta comunidade permanecerá aberta por um breve período até o encerramento da obra ou até a sua entrega à gestão laical. Se a obra permanecer aberta, depois de terem sido retirados todos os irmãos da comunidade, e se ela estiver próxima de outra comunidade, então a obra pode ser

dos sócios de uma comunidade não seja inferior a seis. Embora tendo presente o artigo 150 dos Regulamentos Gerais, o Reitor-Mor autoriza, com motivações adequadas, também a ereção canônica de comunidades com menos de seis irmãos, mas em número não inferior a quatro professos perpétuos.

¹⁶ Cf. Reg. 20.

confiada à responsabilidade da comunidade vizinha, desde que, contudo, os irmãos vivam na mesma habitação e o diretor e o conselho local tenham responsabilidade sobre todas as obras confiadas à comunidade. Pode não ser conveniente sobrecarregar o trabalho de uma comunidade com o acréscimo de outra obra; também neste caso, se a obra for válida, convém pensar na gestão laical dessa obra.

3.3. Acompanhamento dos processos de cada comunidade

Entre a abertura e o encerramento de uma comunidade, há uma gama diferenciada de situações comunitárias que devem ser acompanhadas. Cada comunidade vive os seus processos que exigem monitoramento. De modo especial, depois da visita inspetorial anual, é oportuno que o Inspetor leia com o seu conselho as conclusões da visita, estude as variadas condições e, depois, decida as intervenções necessárias.

Podem ser encontradas situações de cansaço e de desânimo; podem existir situações de desgaste e de abatimento. Acontece encontrar também inadequação na realização de algumas tarefas, às quais remediar com irmãos mais idôneos. Há ainda situações de saúde precária, de envelhecimento prematuro, de conflito. Tudo isso requer intervenções diversificadas e, portanto, ações de governo, que devem ser identificadas, exigindo acompanhamento. Se essas situações não forem enfrentadas em tempo, podem tornar-se irreversíveis.

4. Itinerário inspetorial

Concluindo estas reflexões compartilhadas com o Reitor-Mor e o Conselho-Geral, convido o Inspetor com o Conselho Inspetorial a fazerem uma *programação para tornar consistentes em número e qualidade as comunidades da Inspetoria*. Trata-se de uma ação múltipla

que se refere à consolidação das comunidades e, portanto, das obras, à ereção canônica das comunidades não canonicamente erigidas, ao redimensionamento, à entrega para a gestão laical, ao discernimento cuidadoso antes de abrir novas obras caso não se tenham realizado as prioridades precedentes.

A fim de que seja assegurada uma verdadeira ação de governo e um itinerário compartilhado em toda a Congregação, concluída a aprovação dos Capítulos Inspetoriais, pedirei às Inspetorias que enviem *a programação concreta em que sejam indicadas as comunidades e as ações que se entendem realizar e os tempos de realização*. Se não se fizer este trabalho, outras necessidades, urgências e pressões farão com que esta ação seja descurada, como tem acontecido até agora.

O esforço de tornar as comunidades consistentes deve ser pensado e realizado com uma ação de governo que requer opções concretas e miradas. Uma vez que o Capítulo Inspetorial ajudou a fazer o “redesenho das presenças”, a Inspetoria agora está ciente sobre quais frentes concentrar o pessoal salesiano. É tempo de pôr-se em ação; em breve período perceberemos os efeitos benéficos.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais fatos de crônica do Reitor-Mor desde o final da sessão plenária de verão do Conselho-Geral, dos fins de julho ao início de dezembro de 2015.

Julho-Agosto 2015

Logo após as reuniões da sessão de verão do Conselho-Geral, o Reitor-Mor, em 23 de julho, acompanhado pelo seu secretário pessoal, parte para o Brasil a fim de participar do encontro nacional dos irmãos nas fases iniciais de formação, realizado em Niterói, estado do Rio de Janeiro, e participar da reunião dos Inspectores da Conferência dos Inspectores do Brasil (*CISBRASIL*).

Segunda-feira 27, acompanhado também pelo Conselheiro regional, P. Natale Vitali, vai a Santiago do Chile para uma visita de animação, feita até o primeiro dia de agosto. Entre Santiago e Con-

cepción encontrou os irmãos, a Família Salesiana e os jovens do MJS. Visitou as seguintes casas e obras salesianas: a obra de San Ramón, onde benzeu e inaugurou um novo edifício para a escola neste bairro popular da periferia de Santiago; a casa de saúde de Santiago-Macul, onde pôde cumprimentar pessoalmente os irmãos idosos e doentes; a casa inspetorial das FMA, onde se encontra com cerca de oitenta irmãs vindas de diversas casas da Inspetoria; a obra de Alameda, onde cumprimentou os adolescentes e jovens da escola e benzeu uma nova imagem de Dom Bosco com Zeferino Namuncurá e Laura Vicuña, feita em Madri e doada a Alameda pela Procuradoria espanhola; a obra do ‘Patrocínio de São José’; a sede da Universidade Salesiana ‘Silva Henriquez’ e a obra de La Cisterna. Presidiu também a homenagem a Dom Bosco feita no ‘Teatro de

Carabineros', com a presença de autoridades civis e eclesiásticas, compreendido o ex-presidente da República, Patricio Aylwin Azócar. Momento importante da visita foi a reunião com o Conselho inspetorial. Por último, em Concepción, encontrou-se com os jovens, alunos e pertencentes ao MJS, e a comunidade educativa da obra; no monumento a Dom Bosco da cidade recebeu os cumprimentos das autoridades locais e amigos da obra.

Tendo retornado a Roma no dia 2 de agosto, realizou trabalhos de escritório e, no dia 4, com seu secretário, foi a Mornese, onde se reuniu no dia 5 com as coirmãs reunidas para celebrar o dia do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e presidir a Eucaristia na celebração da profissão perpétua de três coirmãs. No final da tarde, foi a Turim para participar do Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, organizado pela ADMA para a Família Salesiana.

O Congresso foi concluído no dia 9 de agosto, quando o Reitor-Mor apresentou a sua interven-

ção, concedeu várias entrevistas e presidiu a Eucaristia. Foram milhares as fotos, compreendendo numerosíssimos 'self'.

Entre os dias 11 e 16 de agosto, participou ativamente do encontro internacional do MJS realizado entre o Palaruffini de Turim, Valdocco, Castelnuovo e Colle Don Bosco. A participação de mais de cinco mil jovens e um bom número de Salesianos, FMA e outros membros da Família Salesiana foi o ápice das celebrações do Bicentenário. Nesses dias, o Reitor-Mor encontrou-se pessoalmente com quase todos, foi fotografado inúmeras vezes com os diversos grupos e delegações, com fotos pessoais e 'self', etc., caminhou com os participantes, de Castelnuovo ao Colle (mesmo sob intensa chuva), fez várias intervenções, concedeu entrevistas e, sobretudo, presidiu a Eucaristia do dia 16 no Colle. Nesses dias, encontrou-se também com uma delegação da Argentina e dialogou por bem duas horas com os 200 participantes vindos daquele País, onde ele realizou o seu serviço antes de ser eleito Reitor-Mor.

Na manhã do dia 17 reuniu-se com os Salesianos Cooperadores vindos da Espanha a Valdocco para um encontro regional e uma peregrinação aos lugares de Dom Bosco em vista do Bicentenário. À tarde do dia 17 retornou a Roma e no dia seguinte foi à Espanha para alguns dias de repouso e uma visita aos familiares em Luanco, Astúrias.

Setembro 2015

No dia 3 de setembro, o Reitor-Mor vai a Buenos Aires, Argentina, onde é esperado pelo seu secretário pessoal e o Inspetor, com alguns irmãos do centro inspetorial da Inspeção ARS. Nos dias 4 e 5, participa do Encontro Nacional do MJS realizado em onze sedes da área metropolitana de Buenos Aires. Precisaram reunir-se em tantas sedes porque se viram com um número superior a 7.500 jovens – acima de 16 anos – vindos de toda a Nação, acompanhados por um bom número de SDB, FMA e outros membros da Família Salesiana. Nesses dois dias, o Reitor-Mor visita seis das

sedes para encontrar-se com os jovens e entreter-se em diálogo e oração com eles. À noite do sábado 5, todos os participantes da reunião do MJS e outros membros amigos de Dom Bosco, que tinham chegado à Capital, participaram – mais de 10 mil pessoas – de uma marcha desde o Congresso Nacional até a “Plaza de Mayo” onde está a Catedral e ali, recebidos pelo arcebispo de Buenos Aires, cardeal Mario Poli, celebraram Dom Bosco. No dia seguinte, reunidos numa quadra esportiva, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia, com a participação de mais de 9.000 pessoas entre os jovens do encontro e outros membros da Família Salesiana. Estavam presentes todos os Inspetores e Inspetoras da Argentina, o cardeal-arcebispo de Buenos Aires e o bispo de Viedma, antiga sede do cardeal Cagliero, Dom Esteban Laxague, SDB.

De 7 a 11 de agosto, o Reitor-Mor animou os Exercícios Espirituais dos diretores e membros dos Conselhos inspetoriais das duas Inspeções argentinas em Pilar (BA) e no dia 12, em Cór-

doxa, sede da Inspetoria ARN, encontrou-se com salesianos e membros da Família Salesiana do norte do País.

Foi ao Brasil onde, de 13 a 16 de agosto, visitou a Inspetoria de Manaus (BMA) reunindo-se com os irmãos, membros da Família Salesiana e os jovens em Manaus e em São Gabriel da Cachoeira, porta das missões na Amazônia, para celebrar o centenário da presença salesiana na região amazônica. Encontrou-se com missionários e missionárias, com o Conselho inspetorial, e participou com a comitiva de um espetáculo no histórico ‘Teatro Amazonas’, de Manaus. Nesta visita foi manifestada toda a ardorosa acolhida do povo daquela bela Inspetoria missionária.

Iniciado o retorno à sede de Roma, o Reitor-Mor deteve-se por um dia em Assunção, Paraguai, para ali encontrar-se com os irmãos, os jovens e a Família Salesiana na festa do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, organizada pela Inspetoria do Paraguai; foi recebido com a grande alegria característica do povo paraguaio.

No dia 22, com o seu secretário, vai a Turim para reunir-se com os irmãos que participam do encontro de novos missionários, que receberão a cruz missionária no dia 27 em Valdocco.

No dia 23, retornando a Roma, encontra-se, entre outros, com alguns possíveis Decanos de algumas faculdades da UPS, que foram, depois, nomeados nos dias seguintes.

No período de 25 de setembro a 4 de outubro, *visita duas Inspetorias da Índia: Kolkata e Déli*. Chegando em Kolkata com o seu secretário e acompanhado pelo Conselheiro regional P. Maria Arokiam Kanaga e, nos dois primeiros dias, também pelo Conselheiro para a formação P. Ivo Coelho, o Reitor-Mor participa do Congresso Nacional da Família Salesiana com a presença de cerca de 1.900 delegados e – em seguida – do encontro dos Inspetores das onze Inspetorias indianas. Nesses dias, apresentou diversas intervenções e homilias, participou de uma celebração com as autoridades governativas no ‘Netaji Indoor Stadium’ e fez

uma visita à Casa-Mãe das ‘Irmãs Missionárias da Caridade’, encontrando-se com a Madre-Geral e algumas Conselheiras, e celebrou a missa na capela onde estão os restos mortais da beata Teresa de Calcutá; visitou também a casa salesiana ‘Don Bosco Ashalayam’ (Cidade da Esperança), encontrando-se com os menores mais pobres e os animadores, e, depois, visitou o ‘Don Bosco self Employment & Research Institute’ de Mirpara, onde são oferecidos cursos de formação. Depois de uma visita à escola de Liluah, fez também uma visita histórica à sede dos monges hinduístas da Missão Ramakrishna, muito significativa para o hinduísmo atual.

No dia 29 de setembro chega a Nova Déli, na ‘Don Bosco School Alaknanda’, onde se reuniram 1.200 jovens de todas as Inspetorias indianas para a *Expo Juvenil*. Também aqui, o Reitor-Mor encontra-se com autoridades do Estado e da Nação. No dia 1º de outubro, o Reitor-Mor e a comitiva chegam em Ranchi e visitam a obra ‘Hatia Don Bosco’, onde são recebidos pelos

jovens e pela Família Salesiana, e, depois, a obra de ‘Don Bosco Kokar’, onde o Reitor-Mor celebra a Eucaristia e assiste a diversas programações culturais. Por último, visita as obras de Gari-gaon e Bariatu.

Outubro 2015

No dia 4 de outubro, o Reitor-Mor retorna a Roma e acompanha em diversos momentos a Assembleia Mundial Eletiva da Confederação dos Ex-alunos de Dom Bosco, onde é nomeado o novo Presidente dos Ex-alunos, o Sr. Michal Hort, e o Conselho mundial.

Desde o seu retorno até quinta-feira 15, realiza diversos trabalhos de escritório com várias audiências, a participação no ‘Curatorium’ da UPS e uma visita à Embaixada da Espanha junto à Santa Sé.

Sexta-feira 6, o Reitor-Mor e seu secretário pessoal vão de carro a Milão para uma visita privada à *Expo Milano 2015*. No dia 17 continuam a viagem para Rimini a fim de encontrar os irmãos

e a comunidade educativo-pastoral da obra, visita o túmulo do beato Alberto Marvelli e celebra o décimo aniversário da sua beatificação. No dia 18, pela manhã, o Reitor-Mor presidiu a Missa e, à tarde, partiu para Loreto onde fez uma visita à comunidade salesiana e ao Santuário de Nossa Senhora (a “Santa Casa”). No dia 19, pela manhã, continuou a viagem para Bari a fim de participar da festa de conclusão do ano bicentenário da Inspeção IME, com uma programação cultural no histórico Teatro Petruzzelli. No dia 20, retornou a Roma.

Os dias 21 e 22 foram dedicados principalmente ao trabalho de escritório. No dia 21, presidiu a Eucaristia de início do ano acadêmico da UPS e à noite participou de um jantar na Embaixada do Japão junto à Santa Sé.

Em 28 de outubro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu secretário, parte para Nova Iorque, USA, a fim de participar do encontro dos Inspectores da Região Interamérica em Stony Point, NY, onde encontra também o Conselheiro regional P. Timothy

Ploch. Encontra-se nessa ocasião também com um grande grupo de irmãos da Inspeção SUE.

No dia 25, vai a Bogotá, Colômbia, para iniciar uma *visita às duas Inspeções do País*. Acompanham-no os dois Inspectores colombianos. De 25 a 28, *visita a Inspeção COB*, com sede em Bogotá, encontrando-se com os irmãos, o Conselho inspetorial, os diretores salesianos, a Família Salesiana e os jovens. A partir da Casa inspetorial, onde encontra todo os salesianos e colaboradores leigos do centro inspetorial, visita várias comunidades e obras salesianas: o colégio ‘León XIII’; o projeto UNISAL (universidade); o santuário de Nossa Senhora do Carmo, onde preside a Profissão perpétua de 19 irmãos estudantes de teologia das Inspeções da zona andina; o centro de formação profissional e obra social ‘San Bosco Obrero’, onde se encontra com os jovens e as jovens, em situação de risco, que frequentam a nossa obra; a grande obra do “Niño Jesús”, onde visita o santuário e se encontra com os jovens vindos de

diversas obras salesianas e assiste ao espetáculo musical “Somos tu sueño”; a casa do Teologado andino, onde também se encontra com os irmãos formadores; a Casa Geral do Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (FFSSCC), onde encontra muitas irmãs deste Instituto fundado pelo beato Luís Variara; a casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora, encontrando irmãs das duas Inspetorias com sede em Bogotá; e, enfim, o Centro Dom Bosco, para assistir a um concerto de bandas sinfônicas juvenis, onde ouviu uma grande banda sinfônica integrada por 11 bandas vindas de toda a Inspetoria e que contava com mais de 500 jovens músicos.

O Reitor-Mor fez, nos dias 29 a 31, a *visita à Inspetoria COM*, chegando a Medellín na manhã do dia 29. Reuniu-se, nesses dias, com o Conselho inspetorial, os irmãos, a Família Salesiana e os jovens. Visitou a Casa inspetorial e em seguida numerosas comunidades e obras: Villa de Sales, onde se encontra com os irmãos e participa das boas-vindas oficiais

“Noche de Gala”, com membros da Família Salesiana e o MJS; a obra ‘Pedro Justo Berrío’, encontrando-se com os jovens e a CEP das escolas e os jovens do MJS; o centro de congressos “Plaza Mayor”, onde assiste e intervém no Congresso Nacional de Pedagogia da Família Salesiana, que naqueles dias se reuniu para o discernimento sobre o tema “o Carisma Salesiano e o pós-conflito armado (tema da guerrilha)”; a obra ‘Maria Auxiliadora’ das FMA, encontrando a Família Salesiana e celebrando o centésimo aniversário da obra e participando do jantar com um numeroso grupo de coirmãs FMA; a obra cinquentenária “Ciudad Don Bosco”, encontrando os jovens vindos de diversas experiências de insatisfação juvenil (meninos de rua, abandonados, ex-membros da guerrilha, etc.), onde preside a Eucaristia pelo cinquentenário e encontra os irmãos reunidos para a festa inspetorial. Conclui assim a visita oficial. No dia 1º de novembro, ainda na Colômbia, o Reitor-Mor, acompanhado também pelo Inspetor e

o Ecônomo inspetorial, faz uma visita privada à cidade de Cartagena de Índias, lugar muito significativo no tempo das colônias americanas da Espanha, encontrando pela manhã um grupo da Família Salesiana e, sobretudo, alguns parentes de Salesianos.

Novembro-Dezembro 2015

De 3 a 11 de novembro, o Reitor-Mor realiza diversos trabalhos de ofício, com várias audiências, entre outras ao Reitor da UPS e aos Decanos das diversas Faculdades. De 7 a 9 ausenta-se por motivos familiares.

De 12 a 16 de novembro, acompanhado pelo secretário, visita a *Inspetoria da Eslovênia (SLO)*, última visita a Inspetorias em 2015. Durante esta visita a SLO encontra-se com os Irmãos, o Conselho inspetorial, a Família Salesiana e os jovens. Visita a Casa inspetorial em Liubliana Rakovnick, onde, no santuário de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia e reúne-se com a Família Salesiana. Em seguida, vai a várias presenças e obras: en-

contra-se com os irmãos idosos e doentes em Trstenik; visita a obra de Želimiže, encontrando-se com os jovens residentes e dialogando com eles; visita a Casa inspetorial das FMA, em Rakovnik, encontrando um grande número de coirmãs; participa do espetáculo musical “Vivo para vós” no auditório da Faculdade de Teologia em Liubliana; visita Maribor, onde se celebra a conclusão do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco e o Bispo consagra a igreja e o altar do novo santuário dedicado a São João Bosco, o primeiro na Eslovênia.

Retornando a Roma no 17 de novembro, o Reitor-Mor realiza até o dia 24 do mês diversos trabalhos de escritório com algumas audiências, dedicando-se ao mesmo tempo à redação da nova *Estreia 2016*.

O P. Ángel Fernández Artime participa, nos dias 25 a 27, da Assembleia eletiva da União dos Superiores-Gerais, sendo nomeado membro do Comitê Executivo e do ‘Conselho dos 16’.

Nos dias 18 e 19, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu

secretário, reúne-se em Gênova Sampierdarena com os irmãos e a CEP da obra, participando da apresentação do livro “Gênova e Dom Bosco”, editado pelo P. Alberto Rinaldini, SDB. Foi especialmente significativo o encontro com a comunidade *Latinos en Don Bosco* que, acompanhada pelos salesianos, é um espaço de encontro para muitos imigrantes de origem latino-americana; relevante também a visita à famosa “Lanterna de Gênova”, o segundo farol em antiguidade no mundo e em funcionamento, de onde Dom Bosco saudava os primeiros missionários e missionárias que partiam para a América do Sul.

Retornando a Roma, o Reitor-Mor presidiu no dia 30 o início da sessão de inverno do Conselho-Geral, que se estenderá até 28 de janeiro de 2016.

De 5 a 7 de dezembro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu

secretário, está na Sicília para participar do centenário da obra de Messina-Giostra, um bairro popular de grande vitalidade juvenil. Sucessivamente, em Catania, encontra os jovens que participaram do encontro do MJS do Bicentenário em agosto (SYM 2015), irmãos e irmãs sicilianos e a obra da Família Salesiana em “La Playa”, aberta à acolhida de jovens imigrantes. Nesses dias, contemplou e “sofreu” (devido ao desvio do voo de chegada) a vitalidade do vulcão Etna, embora isso não tenha impedido a programação prevista.

Pode-se evidenciar ainda que, de 6 a 18 de dezembro, também acompanhou a realização do curso para os novos Inspectores, dialogando com cada um para revisarem juntos a “carta de navegação” entregue ao novo Inspetor no início do seu serviço.

4.2 Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, no período agosto-setembro de 2015, continuou o seu trabalho ordinário para com a Casa Geral de Roma; acompanhou o andamento dos processos em curso; manteve relações constantes com as Inspetorias que o interpelavam. Fez algumas visitas especiais e encontros específicos.

Em *agosto*, participou de iniciativas e eventos relativos ao Bicentenário do nascimento de Dom Bosco: no dia 2, em Fiumefreddo di Catania, recebeu o prêmio “Poseidone” para a Congregação; nos dias 6-9, participou em Turim do Congresso de Maria Auxiliadora; nos dias 14-16, esteve no Colle Don Bosco com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano para o encerramento do Bicentenário. Nos dias 26-27 interveio na Assembleia inspetorial da Circunscrição ICC de Roma.

Em *setembro*, no dia 5, em La Spezia, participou e celebrou

a Eucaristia da posse da nova Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria Itália Emiliana-Lígure-Toscana e apresentou a proposta educativo-pastoral para o ano 2015-2016 à Assembleia inspetorial das comunidades educativas. No dia 8, no Colle Don Bosco, presidiu a primeira profissão dos noviços de Pinerolo. No dia 17, visitou o pós-noviciado de Nave; no dia 27, em Turim, participou da Assembleia “Harambee” da animação missionária da Itália e presidiu a Eucaristia para a entrega do crucifixo aos missionários e missionárias na basílica de Maria Auxiliadora.

Em *outubro*, participou: no dia 3, da Assembleia mundial dos Ex-alunos; no dia 10, do ‘Curatorium’ da Universidade Pontifícia Salesiana; no dia 12, da Comissão teológica da União dos Superiores-Gerais. Nos dias 14-21, esteve na Visitadoria de Madagascar, onde participou da Assembleia inspetorial e de colóquios pessoais com os irmãos, do encontro

dos diretores, da sessão da Comissão para a vida e a disciplina religiosa, da reunião do Conselho inspetorial. Nos dias 22-23, em Johannesburgo, participou da Conferência dos Inspectores da Região África e Madagascar. Nos dias 26-28, em Pordenone, visitou a comunidade salesiana e participou do encontro cultural organizado pela Livraria Editora Vaticana para a apresentação do livro com a entrevista do Reitor-Mor, intitulado, “Dom Bosco hoje”. Nos dias 28-31, participou do Congresso Internacional da Associação dos Cultores de História Salesiana (ACSSA) sobre o tema: “Percepção da figura de Dom Bosco fora da obra salesiana de 1879 a 1965”.

Em **novembro**, fez a Visita canônica à comunidade da Casa Geral. Nos dias 25-27, participou da Assembleia da União dos Superiores-Gerais, que aprofundou o tema do Sínodo dos Bispos sobre a família e teve como tema: “Abraçar o futuro com esperança”.

Conselheiro para a Formação

No mês de **agosto**, depois de uma breve permanência em casa, o Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, visitou algumas comunidades formativas do sul da Índia entre os dias 14 e 24 de agosto: o teologado de ‘Kristu Jyoti’ e o ‘Don Bosco Renewal Centre’ (centro nacional de formação permanente), ambos em Bangalore; os pós-noviciados de Aluva e de Yercaud; e o teologado de Kavrapettai, Chennai. Concluiu a visita, participando da Comissão Regional de Formação da Ásia Sul, que se deu em Chennai de 25 a 28 de agosto.

Em seguida, foi a Stony Point, Nova Iorque, para o encontro da Comissão dos Delegados inspetoriais da Região Interamérica, de 31 de agosto a 4 de **setembro**. Aproveitou a visita aos Estados Unidos para estar nas comunidades formativas de Orange – Nova Jersey, Rosemead – Califórnia – (pós-noviciado) e o centro de Berkeley – São Francisco.

Retornou a Roma onde se encontrou com os jovens salesianos participantes do Laboratório dos Jovens Consagrados, organizado pelo Dicastério da vida consagrada, de 15 a 19 de setembro. Em seguida, participou do encontro dos Inspectores da Índia com o Reitor-Mor em Kolkata, no dia 27 de setembro, e visitou as três comunidades formativas da Inspectoria de Dimapur (pós-noviciado de Dimapur, noviciado de Zubza e pré-noviciado de Amguri).

Após a sessão intermédia do Conselho-Geral, nos dias 5 a 14 de **outubro**, foi a Nairóbi para participar do encontro dos Delegados inspetoriais do sul da África e visitar as casas de formação de Zâmbia (noviciado de Lusaka e pré-noviciado de Chingola), o noviciado de Namaacha e o pré-noviciado de Moamba, em Moçambique, e o noviciado de Chem Chem, o pós-noviciado de Kansebula e o pré-noviciado e o teologado de Lubumbashi, os três na República Democrática do Congo, e, enfim, o pré-noviciado de Ennerdale, na África do Sul. Em Walkerville pôde encontrar

também quase todos os irmãos em formação permanente da Visitadora, reunidos para a Assembleia inspetorial, em 29 de outubro, festa do Beato Miguel Rua.

Retornando a Roma, participou do encontro da Comissão regional de formação da Europa Centro e Norte, em Plitvice na Croácia (de 2 a 6 de **novembro**) e, depois, a da Ásia Este e Oceania em K'long, Vietnã (9-11 de novembro). Na Croácia, visitou o pré-noviciado de Podsused, e, no Vietnã, o pós-noviciado de Dalat e o teologado de Xuan Hiep. Houve, depois, uma visita às comunidades formadoras de Mianmar (12-15 de novembro): a comunidade dos estudantes de teologia em Yangon, o noviciado de Anisakan, o pós-noviciado de Pyin Oo Lwin. Em Anisakan, encontrou-se com os pré-novícios e também com os irmãos em formação permanente reunidos para as ordenações sacerdotais. Fez, depois uma breve visita a Shillong, Índia, para fazer uma conferência no 'St. Anthony's College' e visitar o teologado de Mawlai e o noviciado de Sunny-

side. Enfim, entre os dias 22 e 27 de novembro, visitou o teólogo de Jerusalém, participando do ‘Curatorium’.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Concluída a sessão de verão do Conselho-Geral, junho-julho de 2015, o primeiro compromisso do Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, foram as jornadas do *SYMDONBOSCO 2015*, de 10 a 16 de agosto de 2015, com a participação de cerca de cinco mil jovens de várias partes do mundo. Em 22 de setembro, toda a equipe logística central do Dicastério passou um dia de avaliação da experiência vivida, preparando um relatório que será oferecido ao Reitor-Mor e seu Conselho.

Nos meses *de setembro a novembro de 2015*, o Conselheiro vivenciou vários tipos de animação nas várias Regiões e Inspeções. Alguns empenhos de animação foram efetuados, no mês de setembro, nas Inspeções INE e ILE através de encontros com

os irmãos e a presidência da celebração eucarística por ocasião das profissões perpétuas de alguns irmãos salesianos. Outros dois empenhos de animação em nível inspetorial foram focados ao redor do processo de socialização e assimilação da nova edição de *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial*, no mês de novembro:

- *Tailândia*, Hua Hin, de 16 a 20 de novembro de 2015;
- *Portugal*, Lisboa e Porto, de 23 a 27 de novembro de 2015.

Um segundo tipo de animação foi realizado em quatro encontros de Delegados de Pastoral Juvenil em nível regional que o Dicastério da Pastoral Juvenil e o Dicastério para as Missões organizaram e promoveram juntos. O tema do voluntariado missionário salesiano foi o que os Delegados dos dois setores estudaram e trataram juntos:

- *África e Madagascar*, em Addis Abeba, Etiópia, de 16 a 19 de setembro de 2015;
- *Interamérica e América Cone Sul*, em Quito, Equa-

dor, de 17 a 20 de outubro de 2015;

– Ásia Sul, em Begnaluru, Índia, de 2 a 5 de novembro de 2015;

– Ásia Este e Oceania, em Seul, Coreia do Sul, de 10 a 13 de novembro de 2015.

Outro grupo de encontros de animação foi vivenciado pelo P. Fabio Attard com os Conselheiros da Pastoral Juvenil, da Comunicação Social e das Missões, participando de três Conferências inspetoriais nas seguintes Regiões:

– *Europa Mediterrânea*, em Lisboa, Portugal, de 30 de setembro a 3 de outubro de 2015;

– *Interamérica*, em Stoney Point, Nova Iorque, Estados Unidos, de 22 a 24 de outubro de 2015;

– *América Cone Sul*, em Santiago, Chile, de 26 a 28 de outubro de 2015.

Enfim, o Conselheiro participou da *Conferência Continental das IUS da América*, realizada em San Salvador, El Salvador, de 27 a 29 de setembro de 2015.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social (CS), P. Filiberto González, concluídas as reuniões da sessão plenária de verão do Conselho-Geral, participa, em 26 de julho, do festival internacional do cinema juvenil de Giffoni para entregar, em nome do Reitor-Mor, o prêmio extraordinário “Bicentenário de Dom Bosco” ao filme que, segundo o júri juvenil salesiano do CGS, apresentara muitos valores educativos salesianos em todo o festival.

Agosto de 2015. De 5 a 9 de agosto, P. Filiberto participa, com os membros de equipe do Dicastério de CS, Felipe Loaiza, Gian Francesco Romano, Jacob Iruppakkaattu, do VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, em Turim e Colle Don Bosco. Em seguida, de 10 a 16, com os mesmos acompanhantes, participa do Encontro Internacional do Movimento Juvenil Salesiano (SYM) para a tarefa da informação internacional dos eventos de encerramento do Ano Bicentenário.

De 20 de agosto a 10 de setembro, P. Filiberto visita a Inspetoria de Mexico – Guadalajara (MEG), fazendo também alguns dias de repouso com a família, em Guadalajara. Nesse período reúne-se com o Inspetor e o Conselho de MEG para oferecer algumas orientações do Reitor-Mor e tratar do tema da Comunicação Social na Inspetoria. Visita a comunidade do estudantado teológico e a comunidade encarregada das escolas da cidade de Guadalajara. Reúne-se com o Delegado para a CS e sua equipe, como também com o Delegado para a Pastoral Juvenil e sua equipe. Encontra-se com todos os salesianos que trabalham nas escolas da Inspetoria oferecendo uma síntese dos “Frutos do Bicentenário”, redigidos pelo Reitor-Mor nos Atos do Conselho. Nesse tempo, visita também, em nome do Reitor-Mor, os irmãos enfermos.

Setembro de 2015. De 10 a 16 de setembro, o Conselheiro para a CS preside, na cidade de Lima, o encontro dos Delegados para a Comunicação Social da Região

Interamérica. Estão presentes, além dos Delegados e das Delegadas, o Conselheiro regional, P. Timothy Ploch, e o Inspetor do Peru, P. Santo Dal Ben. Os temas tratados foram: a sinergia entre os Setores, a atualização do Projeto Inspetorial de CS, os desafios das novas tecnologias da CS à formação, às escolas e às paróquias; estudar e concluir o documento sobre o modo de os SDB e leigos colaboradores estarem presentes e participarem nas redes sociais.

De 17 a 21, em Brasília, preside o encontro dos Delegados para a Comunicação Social da Região América Latina – Cone Sul. Também aqui, os temas tratados foram: a sinergia entre os Setores, a atualização do Projeto Inspetorial de CS, os desafios das novas tecnologias da CS à formação, às escolas e às paróquias; estudar e concluir o documento sobre o modo de os SDB e leigos colaboradores estarem presentes e participarem nas redes sociais. Além dos Delegados e Delegadas, participou por um dia o Inspetor coordenador da CS na *CISBRASIL*, P. Gildásio Mendes.

Nos mesmos dias, P. Filiberto encontrou-se com os salesianos das comunidades próximas à área de Brasília, que faziam o retiro espiritual e apresentou-lhes uma síntese dos “Frutos do Bicentenário” oferecidos pelo Reitor-Mor, publicados nos Atos do Conselho-Geral.

De 29 de setembro a 2 de outubro, em Lisboa, o Conselheiro para a CS participa do encontro dos Inspectores da Região Mediterrânea, juntamente com o Conselheiro Regional e os Conselheiros para a Pastoral Juvenil e as Missões.

Outubro de 2015. De 5 a 14 de outubro, o Conselheiro para a CS participa das reuniões da sessão intermédia do Conselho-Geral em Roma.

De 21 a 25 em Stony Point (USA), participa do encontro dos Inspectores da Região Interamérica com o Conselheiro Regional e os Conselheiros para a Pastoral Juvenil e para as Missões, desta vez com a presença do Reitor-Mor.

De 25 a 29, em Santiago do Chile, participa do encontro dos Inspectores da América – Cone

Sul, com o Conselheiro Regional e os Conselheiros para a Pastoral Juvenil e para as Missões. Aproveita a ocasião para reunir-se com o Delegado para a CS e o pessoal da sua equipe.

Novembro de 2015. De 4 a 9, P. Filiberto, acompanhado pelo Sr. Ephrem Santos, preside em Goa o encontro regional dos Delegados para a CS e do *Boscom*. Participam do encontro também o Inspetor Coordenador da CS da Conferência dos Inspectores da Região Ásia Sul, P. Godfrey d’Souza, e o Inspetor de Panjim (INP) P. Ian Figueiredo. O encontro refletiu sobre o tema “Comunicação Social e Família” e o festival internacional de cinema juvenil.

De 9 a 12, em Chofu – Tóquio (GIA), preside o encontro das Editoras Salesianas das Regiões Ásia Este – Oceania e Ásia Sul, com a finalidade de trocar informações e criar pontos e sinergias entre as Editoras das duas Regiões. Participam do encontro o Inspetor do Japão, P. Mario Yamouchi, e o Sr. Ephrem Santos, do Dicastério da CS.

De 12 a 16, preside o encontro dos Delegados para a Comunicação Social da Região Ásia Este e Oceania, realizado também em Chofu – Tóquio, também com a presença do Inspetor P. Mario Yamanouchi e do Sr. Ephrem Santos. Durante o encontro foram estudados diversos temas: a atualização dos Projetos Inspetoriais de CS, diretrizes para salesianos e leigos colaboradores que se servem e participam das mídias sociais, o valor carismático das traduções da espiritualidade e do magistério salesiano, a organização inspetorial das equipes de tradutores, o esforço comum para fazer com que cheguem notícias ao site *AustralAsia*.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, fez uma visita de animação, nos dias 27 a 29 de julho, às presenças salesianas no Nepal, recentemente atingidas pelo terremoto.

Ao chegar à Inspetoria de Guwahati (ING), visitou novamente o aspirantado missionário de Sira-juli, no dia 31 de julho, e logo depois participou do início do curso para os missionários em Shillong, nos dias 1º e 2 de agosto. Em 3 de agosto, de passagem pela Casa inspetorial de Guwahati, benzeu a estátua de Dom Bosco que nos dias seguintes seria colocada num lugar público da cidade.

De retorno à Itália, P. Basañes participou de todas as celebrações conclusivas do Bicentenário em Turim, tanto no Congresso da ADMA como do encontro mundial do MJS.

De 20 a 24 de agosto, o Conselheiro esteve no Centro Regional de Formação Permanente de Quito, para participar do Seminário de Animação Missionária, e também, em seguida, da reunião de programação.

Depois, até o último dia de agosto, P. Guillermo fez uma visita de animação à Inspetoria da Venezuela (VEN), particularmente ao Vicariato Apostólico de Ayacucho, indo até a comunidade de Isla del Ratón.

O mês de setembro, como de costume, viu o Conselheiro-Geral empenhado praticamente o tempo todo no curso de preparação dos novos missionários participantes da 146ª Expedição Missionária, que teve seu envio oficial na basílica de Valdocco no domingo 27 de setembro.

Durante estes meses, P. Guilermo também participou de diversos encontros regionais de conjunto dos Delegados para a Animação Missionária e dos Delegados para a Pastoral Juvenil: para a África, em Addis Abeba (AET), de 16 a 19 de setembro; para a Interamérica e o Cone Sul, em Quito (ECU), de 17 a 20 de outubro; para a Ásia Sul, em Bangalore (INK), de 2 a 5 de novembro; e para a Ásia Leste – Oceania, de 10 a 13 de novembro, em Seul (KOR).

Sublinhe-se que em Quito, no “equador do mundo”, os irmãos puderam celebrar com o P. Basaães o seu aniversário de 50 anos, “equador de um século”.

Seguindo, também, o projeto intersetorial do sexênio, P. Basaães participou com os Conse-

lheiros para a Pastoral Juvenil e para a Comunicação Social, de diversas Conferências de Inspectores: para a Região Mediterrânea, em Lisboa (POR), de 30 de setembro a 2 de outubro; para a Interamérica, em Stony Point (SUE), de 22 a 24 de outubro; e para a América Latina – Cone Sul, em Santiago do Chile, de 26 a 28 de outubro.

Concluída esta série de encontros regionais, P. Basaães presidiu, com a Conselheira-Geral FMA para as Missões, Ir. Alaíde Deretti, os trabalhos das Jornadas de Estudo sobre o Primeiro Anúncio, no Salesianum de Roma, de 15 a 20 de novembro. Em seguida, os membros do Âmbito FMA e do Setor SDB tiveram dois dias de trabalho e programação (23 e 24 de novembro), com outros responsáveis, para a preparação dos quatro Seminários de Animação Missionária, que se darão nos diversos continentes entre 2017 e 2018.

Ecônomo-Geral

No mês de *agosto*, depois de alguns dias de retiro espiritual,

o Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, esteve presente no encerramento do Bicentenário realizado no Colle Don Bosco nos dias 15 e 16 de agosto. Em seguida, foi à Suécia, onde houve o encontro sobre as ONGs ligadas à Igreja, que trabalhou na análise organizativa das novas exigências administrativas e na avaliação das situações financeiras das mesmas.

De 1º a 9 de **setembro**, o Ecônomo-Geral esteve em Nova Iorque, onde reuniu-se com um grupo de ex-alunos americanos antes de participar do encontro sobre a estratégia e gestão da coleta de fundos. Num segundo momento, fez aos estudantes de um ‘college’ americano, uma *lectio magistralis* sobre as práticas virtuosas do voluntariado.

No mesmo mês, o Ecônomo, com vários grupos de trabalho formados por especialistas técnicos, preparou diversos documentos e critérios de avaliação da atividade econômica, em vista do respeito aos parâmetros exigidos pela Santa Sé sobre o rendiconto e a transparência. O

trabalho organizado também no interior da Comissão econômica segue o documento oficial “*Linhas orientadoras para a gestão dos bens nos Institutos de vida consagrada e nas Sociedades de vida apostólica*”. Sempre na linha traçada por este documento, o Ecônomo-Geral fez uma reunião no dia 19 de setembro com os ecônomos, onde elencou os vários aspectos peculiares das novas normativas no âmbito administrativo/financeiro.

Em seguida, participou das audiências no Tribunal e das reuniões com os vários advogados, que encheram inevitavelmente a agenda institucional. Não faltaram, contudo, momentos encorajadores mediante a participação na audiência do Santo Padre com os ministros europeus do ambiente, em que se debateu sobre as novas políticas ambientais a adotar em âmbito europeu, também à luz da encíclica papal “*Laudato si*”.

Os últimos dias de setembro foram dedicados a esclarecer as necessidades e a situação financeira da Visitadoria e da Univer-

sidade Salesiana. Em especial, foram colocadas as bases para o desenvolvimento futuro da mesma Universidade e da Visitadoria no respeito dos princípios de economicidade, bom andamento e transparência.

O mês de **outubro** viu o Ecônomo empenhado na África do Sul no *congresso da CIVAM*, realizado de 8 a 23, onde foram apresentadas aos ecônomos as linhas-guia de as *best practice* relativas à administração e ao uso dos financiamentos, em vista da gestão virtuosa das obras salesianas no respeito da transparência e da economicidade. Sempre nessa ótica de difusão das novas linhas econômicas da Santa Sé, Jean Paul Muller participou do encontro presidido por S. Em^{cia} Card. Pell, realizado na Universidade Urbaniana de Roma, sobre o tema “Estatutos dos novos organismos da Santa Sé” no qual foram ilustradas as funções do novo Dicasterio chamado ‘Secretaria para a economia e da APSA’.

O mês de **novembro** abriu-se com a intervenção do Ecônomo-Geral na Conferência dos

Bispos da região Europa Oeste sobre *Fundraising*, realizada em Varsóvia (Polônia). Sua pesquisa centrava-se na *Fundraising* e na *Crowdfunding*, aplicadas aos projetos de matriz religiosa, permitiu não só o conhecimento e a publicidade da obra salesiana no mundo, como também deu um estímulo à busca de novos benfeitores para as obras salesianas.

Em 20 de novembro, o Ecônomo-Geral participou da conferência “Um mundo multipolar”, quando pôde confrontar-se com especialistas do mundo universitário e da política sobre as transformações sociopolíticas atuadas no mundo globalizado de hoje.

Em 26 de novembro reuniu-se a Comissão Econômica, quando se trataram temas relativos à análise das previsões orçamentárias e dos balanços das Inspetorias e Visitadorias, com relativas sugestões operativas em relação às dificuldades. Nesta reunião da Comissão individualizou-se também um método gráfico e estatístico para a avaliação imediata do estado patrimonial das Inspetorias, para se ter ao primeiro olhar

a situação global das mesmas. Debateu-se também sobre dois pontos muito delicados relativos ao estudo da colocação do patrimônio mobiliário da Direção-Geral e da revisão das estruturas no respeito ao critério eticidade, transparência e gestão prudente dos recursos.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

De 24 a 31 de *julho*, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, foi à Inspeção da África Leste (AFE) para uma breve visita, onde se reuniu com o Conselho inspetorial, trabalhou por dois dias com o secretário da “Don Bosco Tech Africa”, reuniu-se com a comunidade do teologado internacional de Utume, animou a reunião dos diretores, e visitou a comunidade do pré-noviciado e duas outras comunidades em Embo e Makuyu. Em seguida, retornou a Roma para participar, no dia 5 de agosto, em Mornese, das profissões perpétuas da FMA, entre as quais havia também uma sua irmã.

No dia 11 de *agosto* partiu para Serra Leoa, onde fez a abertura da consulta para o novo Superior da Visitadoria AFW, na comunidade de Lungi e, depois, visitou a comunidade salesiana de Freetown e a obra de Bo. No dia 16 de agosto, em Lomé, Visitadoria AFO, presidiu a Missa na celebração do encerramento do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, em que emitiram a primeira profissão 12 noviços salesianos e 4 noviças FMA. Animou também o encontro dos diretores da mesma Visitadoria no dia 18 de agosto.

Em 19 de agosto, P. Américo chegou à comunidade de Ashaiman-Accra, em Gana, sede da Visitadoria AFW, para continuar a consulta para a nomeação do Superior. Durante a sua permanência fez uma reunião de animação com o Conselho inspetorial. No dia 21 continuou a viagem para Lagos, Nigéria, com a mesma finalidade, desta vez na comunidade de Ibadan. Também visitou as comunidades de Akure e Ondo. Chegou no dia 24 de agosto em Yaoundé, Camarões,

para a *Visita extraordinária à Visitadoria ATE*, que o ocupou até 28 de novembro. Nesse período, percorreu diversas comunidades nos seguintes Países: Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, República Centro-Africana, Congo e Chade.

De 10 a 13 de setembro, participou do primeiro congresso dos Salesianos Cooperadores realizado em Addis Abeba.

De 16 a 19 de outubro, participou do encontro regional dos Ecônomos inspetoriais, presidiu a *CIVAM*, de 19 a 25 de outubro, e fez uma reunião de animação com o Conselho da Visitadoria AFM. De 25 a 29 de outubro, esteve na Visitadoria de Moçambique, onde se reuniu com o Conselho inspetorial, visitou o aspirantado e o pré-noviciado e passou dois dias com a família.

Para concluir a *Visita extraordinária à Visitadoria ATE*, o Conselheiro regional reuniu o Conselho, ao qual apresentou as conclusões, e, depois, reuniu todos os irmãos para encerrar com a Missa de ação de graças e o convívio fraterno. No dia 30

de novembro chegou à sede de Roma.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Em 23 de julho de 2015, último dia da sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, acompanhou o Reitor-Mor em sua viagem à Inspeção de Belo Horizonte, Brasil, onde, de 24 a 26 de julho, houve a *reunião dos formandos das seis Inspeções do Brasil*, na cidade de Niterói, primeira presença salesiana no Brasil, por ocasião do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Os formandos pertenciam às etapas do pré-noviciado à Teologia. Eram cerca de 183.

Em 25 de julho houve também em Niterói a reunião dos Inspectores da CISBRASIL com o Reitor-Mor.

De 27 de julho a 1º de agosto, ainda com o Reitor-Mor, P. Vitali visitou a *Inspeção do Chile*. Ali participou da reunião do Conselho inspetorial, da visita à cida-

de de Concepción, berço da vida salesiana nesse País, da reunião com os jovens do MJS na “Gratitud Nacional”, Santiago, com os grupos da Família Salesiana, à qual se seguiu uma visita às obras salesianas de Santiago.

Participou nos dias 3 e 4, com o Regional da Interamérica, do ‘*Curatorium*’ do Centro Regional Salesiano do Coadjutor, na Cidade da Guatemala. Houve, ali, uma reunião com os 11 coadjutores da casa, 4 do segundo ano e 7 do primeiro ano, com os formadores.

Em 5 de agosto iniciou a *Visita extraordinária à Inspeção de “São José” do Uruguai*, que se prolongou até 17 de novembro.

A Inspeção tem, neste momento, 12 comunidades religiosas e 3 obras com “gestão leiga”. Durante a Visita, o Regional reuniu-se com o Conselho inspetorial, com os diretores, com a Inspectora das Filhas de Maria Auxiliadora do Uruguai, com o Conselho da Família Salesiana e com os 8 Bispos das Dioceses em que trabalham os Salesianos.

Ainda durante a Visita, em 11 de setembro, participou, em

Buenos Aires, da reunião dos Inspectores da CISUR com o Reitor-Mor, e em seguida, de 14 a 17 também acompanhou o Reitor-Mor na visita à Inspeção de Manaus, Brasil, visitando a cidade de São Gabriel da Cachoeira e reunindo-se, depois, com o Conselho inspetorial, os Salesianos e a Família Salesiana.

Acompanhou o Reitor-Mor, nos dias 18 e 19 de setembro, numa breve *visita à Inspeção do Paraguai*.

De 22 a 26 de setembro, participou da Reunião Regional dos Delegados Inspeccionais da Formação, em Recife, Brasil; nesses dias, participou também da reunião do Conselho inspetorial da Inspeção BRE (dia 23) e fez uma conferência sobre o sistema preventivo aos educadores da cidade de Natal (dia 24).

De 27 de setembro a 1º de outubro, participou em San Salvador da reunião das IUS da América.

De 5 a 9 de outubro, retornando a Roma, participou da ‘sessão intermédia’ do Conselho-Geral, onde apresentou a avaliação da Região.

De 26 a 29 de outubro, participou da reunião anual dos Inspectores da Região em Santiago do Chile.

Concluída a Visita extraordinária, participou de 19 a 21 de novembro da reunião da Equipe Ampliada do “Centro Salesiano de Formação Permanente para a América” (CSFPA), em que se fez a avaliação do ano, a programação de 2016, a revisão do Estatuto do Centro e se tratou de outros temas de interesse.

De 24 a 26 de novembro, participou em Brasília da reunião dos Inspectores do Brasil e da Rede Salesiana de Escolas do Brasil.

No dia 27, participou do ‘Curatorium’ da Lapa, teólogo do Brasil, e no dia 28 de novembro retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

O Conselheiro para a Região Interamérica, P. Timothy Ploch, passou a maior parte do período

de agosto a novembro de 2015 na *Inspetoria ‘Santa Rosa de Lima’ do Peru, para a Visita extraordinária*. Conseguiu visitar todas as presenças e comunidades da Inspetoria, menos a de Kuyuntsa, presença missionária na região amazônica. Contudo, os irmãos de Kuyuntsa fizeram uma viagem de três dias para unir-se à comunidade de San Lorenzo. Dessa forma, o Visitador pôde conversar com todos os irmãos da Inspetoria. Momento muito significativo foi a celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Em 16 de agosto houve uma “Caminata en Familia con Don Bosco”, cinco quilômetros de desfile ou procissão numa das principais avenidas de Lima, do que participaram mais de 15 mil jovens, salesianos e membros da Família Salesiana, terminando com a bênção de Maria Auxiliadora dos Cristãos diante da sua Basílica. Precedentemente houve a Santa Missa na Catedral de Lima presidida pelo arcebispo, S. Em.^{cia} Card. Juan Luis Cipriani.

Houve três ocasiões em que o Visitador se ausentou da Inspeto-

ria: uma vez, no mês de agosto, para participar da *reunião dos Delegados de Formação na Região*, realizada em Stony Point, NY, aproveitando também para passar algum tempo com sua família. A segunda ocasião foi novamente na Inspetoria SUE, para participar da *celebração inspetorial dos Jubileus*, ocorrendo – entre outros – justamente neste ano de 2015 o 50º aniversário da sua primeira profissão. E a terceira vez, em outubro, para participar do *encontro anual dos Inspectores da Região Interamérica*, novamente em Stony Point, NY (SUE). Em sua viagem à Colômbia, o Reitor-Mor, passando pelos Estados Unidos, esteve por um dia inteiro com os Inspectores da Interamérica. Embora não fosse uma visita oficial à Inspetoria de New Rochelle, muitos irmãos e jovens reuniram-se à noite para estar com o 10º Sucessor de Dom Bosco.

Antes da Visita extraordinária ao Peru, o Regional, depois de deixar Roma, fora à Colômbia para participar de três ‘Curatorium’: em La Ceja, para o novi-

ciado interinspetorial; em Copacabana, para o pós-noviado interinspetorial; e em Bogotá para a comunidade inter-regional de estudantes de teologia. Da Colômbia fora à Guatemala para o ‘Curatorium’ do CRESCO, Centro inter-regional de formação específica para Coadjuutores.

À conclusão da Visita extraordinária ao Peru, o Regional foi a Quito, Equador, para a reunião da Equipe ampliada do “Centro Salesiano de Formação Permanente para a América” (CSFPA). De ali foi a Porto Príncipe, Haiti, para a consulta sobre o próximo Superior da Visitadoria. Enfim, foi-lhe possível passar a festa nacional dos Estados Unidos, o “Thanksgiving Day”, com sua família, antes de retornar a Roma para a sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, P. Václav Klement fez, por dois meses, a *Visita extraordinária à Inspetoria AUL*

(Austrália – Pacífico, com sede em Melbourne) de 25 de julho a 25 de setembro. A Visita foi feita com o método do discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho). Além da visita às 15 comunidades locais nos quatro países da Inspeção, teve início o caminho para uma eventual Delegação Inspeção do Pacífico compreendendo Fiji, Nova Zelândia e Samoa.

Concluída a Visita extraordinária à Austrália, o Conselheiro regional iniciou as *Visitas de animação às outras nove Inspeções e três Delegações da Região*. Esteve em Cebu (FIS, 26-28 de setembro), Manila (FIN, 29 de setembro - 4 de outubro), Jakarta-Indonésia e Dili-Timor Leste (ITM, 5-17 de outubro), Mianmar (MYM, 18-24 de outubro), Bangkok-Tailândia e Phnom Penh-Camboja (THA, 25 de outubro - 2 de novembro), Ho Chi Min City-Vietnã (VIE, 3-8 de novembro), Seul-Coreia do Sul (KOR, 11-18 de novembro), Tóquio-Japão (GIA, 23-27 de novembro) e, enfim, Hong Kong (CIN, 28-29 de novembro). Nas

nove Inspeções e três delegações, presidiu uma reunião com o Conselho para examinar o êxito da ‘Carta de navegação’ do Reitor-Mor e do Projeto inspeção para o sexênio.

Além do mais, P. Václav presidiu os dois ‘Curatorium’ de Parañaque – formação específica para o sacerdócio: ‘Seminaryo ng Don Bosco’; e o de formação específica para o salesiano coadjutor: ‘Steven Sandor’ (FIN, 1º de outubro). Participaram 9 Inspectores e 4 Superiores das Delegações (PNG-SI, Camboja, Mongólia e Indonésia).

De acordo com a programação do sexênio, as reuniões regionais dos Delegados para os Setores da missão e para a formação foram concentradas na primeira parte de novembro. Neste ano, as respectivas reuniões foram sobre: Comunicação social em Tóquio-Japão (GIA, 9-15 de novembro), Formação – delegados, formação dos formadores e formação dos novos diretores em K’Long-Vietnã (VIE, 9-21 de novembro), Pastoral Juvenil e Missões em Seul-Coreia

(KOR, 10-13 de novembro). O Conselheiro também participou de outras duas reuniões: dos Delegados para a Formação (VIE) nos dias 9-10 de novembro, e dos Delegados para a Pastoral Juvenil, em sinergia com os Delegados para as Missões (KOR) nos dias 10-13 de novembro.

Em vista do *Centenário (1917-2017) do Instituto das Voluntárias de Dom Bosco (VDB)*, P. Klement organizou com o Conselho Central VDB, algumas jornadas de formação para os Assistentes eclesiais VDB-CDB da Ásia, em Manila (FIN), nos dias 8-22 de novembro. Estavam presentes 25 irmãos – assistentes eclesiais, vindos de 12 Países das duas Regiões Ásia Sul e Ásia Leste – Oceania. As jornadas de formação foram animadas pela Responsável Maior Olga K. e outras 5 coirmãs VDB. Todos apreciaram a presença do novo Assistente Central VDB-CDB P. Juan Luis Playá.

Padre Klement retornou à sede de Roma em 29 de novembro para a sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Ásia meridional, P. Maria Arokiam Kanaga, partiu para a Índia no dia 23 de julho. Chegando em Thiruvananthapuram, Kerala, passou dois dias em visita à diocese de Kuzhithurai, guiada pelo novo bispo salesiano Jerome Dhas Varuvel; em seguida, passou por uma semana por controles médicos.

Em 5 de agosto, participou da posse do novo Superior da Visitadoria do Sri Lanka. Depois, foi à *Inspetoria de Kolkata (INC)* para iniciar a *Visita extraordinária* em 7 de agosto, começando com um encontro dos Diretores e do Conselho inspetorial. As visitas locais iniciaram, em 10 de agosto, pela famosa basílica de Nossa Senhora de Bandel. O Regional percorreu todas as casas da vasta Inspetoria, que compreende 44 presenças salesianas espalhadas por três Países – Índia, Nepal e Bangladesh – com quatro distritos na própria Índia, ou seja, Ben-

gala Ocidental, Jharkjhand, Bihar e Sikhim. No total, as visitas às comunidades ocuparam-no por mais de 90 dias, até 25 de novembro. Nesse período, P. Maria Arokiam também visitou vários bispos locais e quase todas as presenças da Família Salesiana.

O Regional interrompeu a Visita para presidir a reunião da Conferência Inspecorial da Ásia Sul, de 19 a 22 de agosto, em Bangalore. De 27 a 30 de agosto esteve no Nepal para visitar as comunidades e as ações de socorro organizadas pelos irmãos após o terremoto. Em setembro, dias 5 a 11, foi também a Bangladesh para visitar as casas de Utrail e Lohkikul.

De 26 a 28 de setembro, P. Kanaga estava em Calcutá para participar e animar o Congresso da Família Salesiana pelo Bicentenário, quando o Reitor-Mor era o hóspede principal. Participaram quase dois mil membros da Família Salesiana de toda a Região. Em 28 de setembro, houve um significativo encontro inter-religioso com os monges hindus da 'Ramakrish-

na Mission', com a presença do Reitor-Mor. O Regional acompanhou o Reitor-Mor à 'Don Bosco Youth Expo', celebrada em Nova Déli nos dois dias seguintes. Em seguida, nos primeiros dois dias de outubro, acompanhou o Reitor-Mor em sua visita à Inspecoria. Os quatro dias seguintes (3-6 de outubro) foram passados em diversos lugares da Inspecoria de Hyderabad, para a consulta em vista do novo Inspetor. Retornou rapidamente a Kolkata para continuar a Visita. De 15 a 17 de outubro, participou do seminário por ocasião do jubileu de prata do 'Don Bosco Renewal Centre' de Bangalore. Recorde-se ainda que nos dias 16 e 17 de novembro, em meio à visita, presidiu a reunião do Comitê permanente da SPCSA em Kolkata.

A programação da Visita extraordinária chegou ao fim com o encontro de animação dos membros da Família Salesiana e dos responsáveis das Comissões inspecoriais no dia 23 de novembro. O Regional reuniu-se com o Conselho inspecorial no dia seguinte. A visita foi encerrada

formalmente com a Eucaristia e a reunião dos Diretores no dia 25 de novembro. O P. Kanaga chegou, depois em Chennai, onde falou no encontro dos Escritórios de Desenvolvimento da Região e, no dia 29, presidiu a Eucaristia da profissão de algumas Voluntárias de Dom Bosco, antes de retornar a Roma em 30 de novembro.

Conselheiro para a Região *Europa Centro e Norte*

Após a sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, permaneceu alguns dias na Itália. Partindo para a Áustria em 1º de agosto, empenhou-se no serviço pastoral em uma das paróquias austríacas. De 15 a 17 está em Turim e no Colle Don Bosco onde, com o Reitor-Mor e alguns membros do Conselho-Geral, participa das festas de encerramento do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Logo depois, parte para Malta onde permanece alguns dias, encontra os irmãos e membros da Família Salesiana e

visita algumas presenças salesianas. Em seguida, vai à Polônia para passar alguns dias com sua mãe e outros familiares.

No dia 1º de setembro inicia a *Visita extraordinária à Inspetoria de Wroclaw (PLO)*. Durante quase dois meses de permanência em PLO, visita todas as comunidades e obras salesianas e participa de diversos acontecimentos. Entre estes, participa, no dia 16 de setembro, do encontro nacional das escolas salesianas reunidas no Santuário da ‘Virgem Negra’ em Czestochowa por ocasião do Bicentenário, e preside a solene Eucaristia. Esta peregrinação reuniu mais de oito mil jovens das diversas escolas salesianas da Polônia. Em fins de setembro e início de outubro está nas casas de formação, onde participa da inauguração do novo ano acadêmico, primeiramente no pós-noviciado de Łąd e, depois, no teologado de Cracóvia. Nos dias 28 a 30 de setembro está presente no encontro dos Inspetores da Região Mediterrânea, reunidos em Lisboa, Portugal.

Após a conclusão da Visita extraordinária à Inspeção de Wrocław, em 24 de *outubro*, vai imediatamente à Inspeção da República Checa (CEP), com a finalidade de fazer a consulta para o novo Inspetor. Encontra-se com os irmãos reunidos em Ostrava, Brno e Praga. De aqui, parte para a Inspeção de Piła (PLN), onde também se empenha na consulta para o novo Inspetor. Em várias reuniões feitas em Dębno, Szczecin, Słupsk, Rumia, Bydgoszcz e Piła, tem a oportunidade e possibilidade de encontrar muitos irmãos para refletirem juntos sobre o futuro da Inspeção.

Em viagem à Grã-Bretanha para outra Visita extraordinária, encontra ainda os irmãos presentes em Moscou e em Estocolmo para ouvi-los e dar-lhes a possibilidade de participar da consulta inspetorial de PLO.

Permanece de 1º a 28 de novembro *na Inspeção da Grã-Bretanha (GBR) para fazer a Visita extraordinária*: encontra-se e conversa com todos os irmãos, visita todas as comunidades e presenças salesianas, cumprindo

as tarefas próprias da Visita canônica. Após a conclusão da Visita, em 29 de novembro, retorna a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região *Mediterrânea*

O Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, concluída a sessão de verão do Conselho-Geral, foi à Sicília no dia 24 de *julho* para uma reunião com o Conselho inspetorial da ISI e com os órgãos dirigentes da formação profissional salesiana na Inspeção, a fim de acompanhar a vida e as dinâmicas pastorais da Inspeção e, em especial, da formação profissional.

No dia 27 de julho, o Regional reuniu-se, em Roma, com o Conselho inspetorial da ICC, também para acompanhar a caminhada da Inspeção, pondo-se à escuta das realidades desta grande Inspeção com suas relativas necessidades. As reuniões com os Conselhos inspetoriais das Inspeções fazem parte do serviço ordinário

do Regional e são um instrumento precioso de escuta, acompanhamento e construção da visão da nova região Mediterrânea.

Nos dias seguintes do final de julho, o Regional acompanhou alguns serviços nacionais da CISI com reuniões e colóquios pessoais.

No dia 30 de julho, P. Martoglio foi para um período de repouso em família.

A partir de 6 de agosto, o Regional participou em Turim do Congresso da ADMA, realizado de 6 a 10 de agosto. Foi uma rica experiência de encontro e reflexão para toda a Família Salesiana e para a forte presença da ADMA nas Inspetorias da Região Mediterrânea.

A partir de 10 de agosto, o Regional pôde participar da *SYM Don Bosco*, nos lugares salesianos, para concluir com o Reitor-Mor e muitíssimos jovens e irmãos e com a Família Salesiana, o itinerário do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Uma experiência de vida e vitalidade do carisma salesiano muito rica e de grande êxito. Para o Re-

gional, foi também a possibilidade de encontrar muitos jovens e irmãos da Região Mediterrânea presentes ao encontro da ‘*SYM Don Bosco*’.

Concluída esta experiência, retornou a Roma Pisana no dia 17 de agosto para alguns dias de preparação próxima da ida à Espanha.

No dia 20 de agosto, P. Stefano Martoglio foi à Espanha para um período de estudo da língua espanhola, em preparação à *Visita extraordinária à Inspetoria SMX de Sevilha*. Este período de preparação e estudo se deu na casa salesiana de Campello, onde foi recebido com cordialidade e grande fraternidade pela comunidade salesiana.

Concluído o breve período de preparação imediata à *Visita extraordinária*, no dia 4 de setembro, o Regional teve um dia de trabalhos com o Conselho inspetorial SMX e, no dia seguinte, iniciou a visita às casas, a começar daquela de Alicante.

A *Visita* continuou até o dia 22 de novembro, dia em que o Regional retornou à Itália. Este

primeiro período de Visita extraordinária à SMX, que continuará até fins de maio de 2016, permitiu ao Regional encontrar e conhecer uma parte desta grande nova Inspeção, fazendo uma magnífica experiência da riqueza do carisma salesiano encarnado na Espanha em muitos anos de tradição salesiana. Uma experiência maravilhosa!

Neste período de Visita à Inspeção de Sevilha, o Regional participou do *encontro dos Inspectores da Região Mediterrânea em Lisboa*. Foi um encontro muito rico e profícuo de fraternidade e confronto e do caminho da identidade da Região Mediterrânea, hospedados magnificamente pela Inspeção de Portugal. Participaram deste encontro, na reflexão e em diversos momentos, também o Conselheiro regional para a Região Europa Centro e Norte e os Conselheiros de setor para a pastoral juvenil, para as missões e para a comunicação social. Nos dias de trabalho e reflexão houve também uma “peregrinação” dos Inspectores a Fátima, para entregar a Maria a vida, os irmãos, as

esperanças e os trabalhos da Região Mediterrânea.

Em 22 de novembro, o Regional retornou a Roma, onde participou de uma reunião dos Ecônomos inspetoriais da CISI. No dia 23, reuniu-se com o Conselho inspetorial da INE, em Veneza-Mestre, para acompanhar a caminhada desta Inspeção.

No dia 24, o Regional foi a Nave para uma visita ao pós-noviciado filosófico e um encontro com os formadores e jovens irmãos estudantes. No dia 15, compartilhou com os Inspectores o ‘Curatorium’ de Nave.

No dia 26 de novembro, participou do ‘Curatorium’ de Pinero e daquele de Turim Crocetta; no dia 27, participou do ‘Curatorium’ de Roma San Tarcisio e no dia 28, do ‘Curatorium’ de Genzano. A participação nestas reuniões de ‘Curatorium’ permitiu-lhe conhecer e acompanhar a vida destas casas internacionais de formação presentes na Itália.

No dia 29 de novembro, em Roma, participou de uma importante assembleia do VIS, acompanhando o processo de grande renovação do próprio VIS.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no mês de dezembro de 2015, durante a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

1. BRIODY James, Inspetor da Inspetoria da GRÃ-BRETANHA.

Em 22 de dezembro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *James BRIODY* novo Inspetor da Inspetoria “São Tomás de Cantuária” da *GRÃ-BRETANHA (GBR)*. Sucede ao P. Martin Coyle.

P. James BRIODY nasceu no dia 7 de maio de 1964 em Motherwell, Lanarkshire (Grã-Bretanha) e é salesiano desde 8 de setembro de 1984, data da primeira profissão emitida em Maynooth

ao final do ano de noviciado, feito em Dublin. Professo perpétuo em 11 de setembro de 1991, foi ordenado presbítero em 22 de julho de 1995 em Motherwell, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, obtido o ‘Master Education’ na ‘Brunel University’, realizou o ministério educativo e pastoral em diversas casas da Inspetoria da Grã-Bretanha (com o parêntesis de um ano passado em Dublin). Estas as casas e comunidades salesianas onde trabalhou como sacerdote: Dublin-Provincial House (1995); Cherstey (1996-2000); Bootle (2001-2002); Farnborough (2003-2005). Desde setembro de 2005 era Diretor escolar na casa salesiana de Bootle. Agora, é chamado a assumir a responsabilidade de Superior Provincial da Inspetoria de pertença (GBR).

2. ELÉGBÉDÉ José, Inspetor da Inspetoria ÁFRICA OCIDENTAL FRANCÓFONA.

À guia da Inspetoria “Nossa Senhora da Paz” da ÁFRICA OCIDENTAL FRANCÓFONA (AFO), com sede em Abidjan (Costa do Marfim), o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou, no dia 15 de dezembro de 2015, o sacerdote *José ELÉGBÉDÉ*. Sucede ao P. Faustino García Peña.

Nascido no dia 27 de outubro de 1967 em Cotonou (Benin), José ELÉGBÉDÉ emitiu a primeira profissão no dia 16 de agosto em Lomé (Togo), ao final do ano de noviciado, ali realizado. Professo perpétuo em 7 de julho de 1996, foi ordenado presbítero no dia 8 de julho de 1999 em Cotonou, sua cidade natal.

Depois da ordenação sacerdotal, trabalhou pastoralmente por três anos na paróquia salesiana em Lomé (Togo); em seguida, foi a Roma para continuar os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana (setembro de 2003 – junho de 2005). Retornando à Inspetoria (então “Visitadoria”)

foi nomeado Mestre dos noviços e diretor da comunidade do noviciado de Lomé (Togo) de junho de 2005 a junho de 2011.

Era contemporaneamente Delegado para a Formação na Visitadoria. Em junho de 2011 foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que ainda realizava quando da sua nomeação como Inspetor da AFO.

3. JACHIMOWICZ Roman, Inspetor da Inspetoria PIŁA, POLÔNIA.

Em 4 de dezembro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *Roman JACHIMOWICZ*, novo Inspetor da Inspetoria “Santo Adalberto” com sede em *PIŁA, Polónia (PLN)*. Sucede ao P. Marek Chmielewski.

Roman JACHIMOWICZ, nascido no dia 3 de novembro de 1967 em Gorzów Wlkp (Polónia), emitiu a primeira profissão religiosa como salesiano em 22 de agosto de 1987 em Swobnica, onde fizera o ano de noviciado. Professo perpétuo em 31 de julho

de 1993, foi ordenado presbítero no dia 25 de maio de 1995 no teologado de Łąd.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu por cerca de dez anos (setembro de 1995 – junho de 2006) o ministério educativo e pastoral na casa de Szczecin - sw. Józef e, sucessivamente, de junho de 2006 até março deste ano como diretor da comunidade na casa de Aleksandrów Kujawski - sw. Jan Kanty.

Agora, o Reitor-Mor chamou-o a assumir o serviço de Inspetor da sua Inspetoria PLN.

4. KARIKUNNEL Michael, Inspetor da Inspetoria ÁFRICA OCIDENTAL ANGLÓFONA.

Em 22 de dezembro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *Michael KARIKUNNEL*, novo Inspetor da Inspetoria “Beato Artêmidas Zatti” da ÁFRICA OCIDENTAL ANGLÓFONA (*AFW*), com sede em Ashaiman (Gana). Sucede ao P. Jorge Crisafulli.

Michael KARIKUNNEL, nasceu no dia 3 de agosto de 1957 em Marangadu, Kottayam (Índia) e é salesiano desde 24 de maio de 1979, data da primeira profissão religiosa emitida em Shillong – Sunnyside, ao final do ano de noviciado ali realizado, como membro da Inspetoria de Calcutá. Professo perpétuo em 24 de maio de 1984, foi ordenado presbítero em 4 de junho de 1988.

Após a ordenação sacerdotal, esteve por dois anos no “Kristu Jyoti College” de Bangalore. Em setembro de 1991, partiu para a África, destinado à casa de Mafinga-Makalala (Tanzânia), pertencente à Inspetoria da África Leste. Em setembro de 1992 passou a Sunyani (Gana) na então Visitadoria da África Ocidental Anglófona. Trabalhou em Sunyani até setembro de 2000, quando foi transferido como diretor à comunidade de Ashaiman (Gana). Em janeiro de 2005, passou à comunidade de Ondo (Nigéria) como diretor. Em setembro de 2011, transferido para Lagos, foi nomeado Delegado da Delega-

ção Inspetorial da Nigéria; desde 2014 também era diretor e pároco na comunidade de Lagos. Agora, é chamado à responsabilidade de Inspetor da AFW.

5. MÉSIDOR Jean-Paul, Superior da Visitadoria de HAITI.

À guia da Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi” de HAITI (HAI), o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou em 23 de dezembro de 2015, o sacerdote *Jean-Paul MÉSIDOR*. Sucede ao P. Ducange Sylvain.

Nascido no dia 7 de julho de 1977 em Duval, Pétion-Ville (Haiti), Jean-Paul MÉSIDOR emitiu a primeira profissão em 16 de agosto de 1992 em Jarabacoa (República Dominicana), ao final do ano de noviciado, ali realizado. Professo perpétuo em Roma no dia 31 de janeiro de 1999, foi ordenado presbítero no dia 9 de julho de 2000 em Porto Príncipe.

Após a ordenação sacerdotal, continuou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a Licença em Teologia Espiritual. Retornando

ao Haiti, trabalhou por dois anos (setembro de 2001 – setembro de 2003) na casa de Porto Príncipe – Fleuriot. Transferido a Fleuriot-Tabarre, foi diretor da comunidade de julho de 2006 a julho de 2010. Realizava também o serviço de Secretário da Visitadoria. De julho de 2010 a junho de 2013 foi diretor da comunidade de Cap-Haïtien. Em junho de 2013 foi transferido para Porto Príncipe, como Ecônomo da Visitadoria, serviço que ainda prestava quando da nomeação como Superior da Visitadoria HAI.

6. PIZON Jarosław, Inspetor da Inspetoria de WROCLAW, POLÔNIA.

Em 23 de dezembro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *Stanisław PIZON* novo Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” com sede em *WROCLAW, Polônia (PLO)*.

Jarosław PIZON nasceu em Walcz (Polônia) no dia 21 de junho de 1968 e é salesiano desde 22 de agosto de 1988, data da primeira profissão emitida

em Swobnica, sede do noviciado, como membro da Inspetoria da Polônia-Piła (PLN). Emitiu a profissão perpétua no dia 30 de julho de 1994 e foi ordenado presbítero em 30 de maio de 1996 no teologado de Ląd.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo e pastoral nas seguintes casas da Inspetoria de Piła: Piła-Sagrada Família (setembro de 1996 – setembro de 1999); Rumia-S-wietojanska (setembro de 1999 – setembro de 2000); Piła-Sagrada Família (setembro de 2000 – maio de 2005); Aleksandrów Kujawski (junho de 2005 – junho de 2010), diretor e pároco. Desde junho de 2010 estava na casa inspetorial de Piła-Santo Adalberto, como diretor da comunidade e Vice-inspetor. Agora, é chamado à responsabilidade de Inspetor da Inspetoria PLO.

7. THATHIREDDY Vijaya Bhaskar, Inspetor da Inspetoria de HAYDERABAD, ÍNDIA.

À guia da Inspetoria “São José” com sede em *HYDERA-*

BAD, Índia (INH), o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou no dia 15 de dezembro de 2015 o sacerdote *Vijaya Bhaskar THATHIREDDY*. Sucede ao P. Balaraju Ramedini.

Vijaya Bhaskar THATHIREDDY nasceu no dia 12 de outubro de 1974 em Alwanpally, no estado indiano de Andhra Pradesh (Telengana). Tendo entrado no noviciado salesiano de Kotagiri em maio de 1992, emitiu a primeira profissão em 24 de maio de 1993. Professo perpétuo em 24 de maio de 1999, foi ordenado presbítero no dia 3 de janeiro de 2003 em Ramanthapur, Hyderabad.

Após a ordenação sacerdotal, continuou os estudos no “Kristu Jyoti College” de Bangalore. Em seguida, de setembro de 2003 a setembro de 2005 exerceu o ministério na casa de Kondabada e, depois, até setembro de 2006 em Karunapuram. Esteve, depois, por três anos em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, onde obteve o doutorado em Filosofia. Retornando à Inspetoria, trabalhou por um ano na casa de Hyderabad-Birdy, exercendo

também o serviço de Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil e a Comunicação Social. Em abril de 2010 foi nomeado Vice-Inspetor, transferindo-se à sede da Inspetoria em Hyderabad, exercendo também ali o serviço de Diretor. Eleito Delegado da Inspetoria de Hyderabad ao CG27, sucessivamente em agosto de 2015 foi chamado a Roma – Casa Geral como membro do Setor da Pastoral Juvenil. Agora, seis meses depois da sua chegada à Casa Geral, é-lhe confiado o serviço de Superior Provincial da sua Inspetoria de origem INH.

8. VACULÍK Petr, Inspetor da Inspetoria da REPÚBLICA CHECA.

Em 4 de dezembro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho confirmou na guia da Inspetoria “São João Bosco” da REPÚBLICA CHECA o sacerdote *Petr VACULÍK*.

Petr VACULÍK nasceu no dia 3 de novembro de 1959 em Zlín (na então Checoslováquia) e é salesiano desde 21 de outubro de 1979, tendo emitido a primei-

ra profissão na clandestinidade devido ao regime comunista que então dominava a nação. Obteve o diploma em eletromecânica. Depois de ter feito dois anos de serviço militar, iniciou os estudos de teologia na faculdade teológica de Litoměřice. Em 8 de setembro de 1984, ainda na clandestinidade, emitiu a profissão perpétua, e em 28 de junho de 1988 foi ordenado presbítero em Olomouc.

Após à chamada “revolução de veludo”, em novembro de 1989, foi inserido na comunidade de Zlín. Viveu quatro anos na comunidade dos padres carmelitas em Kostelní Vydří e Frýdlant nad Ostravicí. Em 1998 foi destinado à casa salesiana de Prostějov, como pároco, e desde 2006, também diretor da comunidade. Foi Conselheiro inspetorial por dois anos.

Em junho de 2010, o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, confiou-lhe o serviço de Inspetor da Inspetoria Checa. Agora, o P. Ángel Fernández Artime com o Conselho-Geral o confirma como Inspetor da CEP para um segundo sexênio.

5.2 Novo Bispo Salesiano

GONZÁLEZ PÉREZ Pablo Modesto, Bispo da Diocese de GUASDUALITO (Venezuela).

Em 3 de dezembro de 2015, o Santo Padre Francisco erigiu a nova Diocese de *GUASDUALITO*, na Venezuela, com território desmembrado da Diocese de San Fernando de Apure e Barinas, tornando-a sufragânea da Arquidiocese Metropolitana de Mérida; e nomeou *primeiro Bispo* da nova Diocese o sacerdote salesiano P. *Pablo Modesto GONZÁLEZ PÉREZ*.

A nova Diocese de Guasdualito localiza-se no sudoeste da Venezuela, tem uma superfície de 35.184 km² e uma população de 200 mil habitantes; são 14 as paróquias e 13 os sacerdotes (9 diocesanos e 4 religiosos).

Pablo Modesto GONZÁLEZ PÉREZ nasceu no dia 30 de junho de 1959 em San Antonio de los Altos (Venezuela) e entrou no noviciado salesiano localizado em sua cidade natal, em setembro de 1976. Emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1977

e a perpétua em 3 de setembro de 1983 e foi ordenado presbítero no dia 26 de julho de 1986 em sua cidade natal.

Laureado em Ciências da Educação pela Universidade “Simón Rodríguez” de Caracas, e em Teologia Pastoral pela Universidade Pontifícia de Salamanca, foi ecônomo e vigário paroquial na paróquia “San Francisco de Sales” de Caracas – La Dolorita (1986-1995). Foi nomeado, depois, Diretor e Pároco da paróquia “San Juan Bosco” de Valencia – Barrio El Consejo (1995-2002), conservando os mesmos encargos quando retornou à casa de Caracas – La Dolorita (2002-2005), e, depois, na casa “San Juan Bosco” de Los Teques (2005-2008).

Após um ano e meio passado na casa de Madri – Extremadura (Espanha), desde julho de 2010 era Diretor do Centro Agrícola Dom Bosco de Carrasquero – El Molinete. Em nível inspetorial, foi Conselheiro inspetorial e Delegado para as Paróquias nos anos 2000 a 2008.

Agora, o Santo Padre confiou-lhe a responsabilidade de Bispo na nova Diocese venezuelana.

5.3. Irmãos Falecidos

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor.. A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos de 2015 – 2º elenco (agosto – dezembro de 2015)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	AIROLDI Santino	Lugano (Suíça)	02/11/2015	83	ILE
L	BAGNATI Angelo	Turim (Itália)	03/12/2015	85	ICP
P	BANIK Anton	Galanta (Eslováquia)	05/08/2015	87	SLK
P	BARRESI Salvatore	Messina (Itália)	03/12/2015	91	ISI
P	BEDARD Paul	Tampa, Flórida (USA)	07/12/2015	89	SUE
P	BORG Joseph	Birkirkara (Malta)	26/11/2015	95	IRL
L	BOSQUE ÁLAVA Carmelo	Arévalo (Espanha)	13/10/2015	86	SSM
P	BOUCHET André	Landser (França)	28/08/2015	95	FRB
P	BUJALSKI Jan	Siedlce (Polônia)	29/11/2015	87	PLE
P	CALDERA Giuseppe	Turim (Itália)	24/10/2015	94	ICP
P	CAMPAGNARO Giuseppe	Turim (Itália)	25/09/2015	81	ICP
P	CASANOVA Jorge	Buenos Aires (Argentina)	14/10/2015	89	ARS
P	CHINAGLIA Pietro	Assunção (Paraguai)	16/10/2015	89	PAR
P	CIAPPARELLA Andrea	Turim (Itália)	11/09/2015	75	ICP
P	CLIFTON Frank	Malta	10/06/2015	80	IRL
P	COSTA Emídio Soares	Brasília (Brasil)	29/08/2015	67	BBH
P	COSTA Giovanni	Messina (Itália)	03/08/2015	88	ISI
P	DENEKENS Louis	Mechelen (Bélgica)	11/09/2015	85	BEN
P	DONNE Jacques	Saint-Malo (França)	23/09/2015	90	FRB
P	FALCONE Aldo	Rio Grande (Argentina)	03/11/2015	85	ARS
P	FREZZATO Gabriele	Castelfranco Veneto (Itália)	03/12/2015	75	INE
L	FUNG Anthony	Hong Kong (China)	11/12/2015	86	CIN

L	GARCÍA GINER José María	Valencia (Espanha)	13/12/2015	81	SMX
L	GARCÍA RUIZ Anonio	Sevilla (Espanha)	05/10/2015	85	SMX
P	GENTILE Antonio	Molfetta (Itália)	22/10/2015	78	IME
P	GIOVANNINI Lino	Monteortone (Itália)	14/08/2015	82	INE
P	GIROLA Angelo	Trevigio (Itália)	18/11/2015	90	ILE
L	GÓMEZ BARÉS Juan Antonio	Sevilha (Espanha)	29/10/2015	86	SMX
P	GÓMEZ GARRIDO José María	León (Espanha)	25/10/2015	78	SSM
P	GRASSI Carlo	Arese (Itália)	15/09/2015	86	ILE
P	GRIL Antonio	Santiago do Chile	17/09/2015	94	CIL
P	GUEBEY André	Toulon (França)	31/08/2015	91	FRB
P	HERR Santiago	Buenos Aires (Argentina)	04/09/2015	101	ARS
P	HORNÍK Jaroslav	Opatov (Rep. Checa)	31/07/2015	86	CEP
P	JACKSON Michael John	Adelaide (Austrália)	26/10/2015	77	AUL
P	KONGAMALAYIL Sebastian	Aluva (Índia)	31/10/2015	68	INK
P	KRISHNARAJ Rosario	Chennai (Índia)	14/11/2015	84	INM
P	KYSELÝ Anton	Nova Dubník (Eslováquia)	01/10/2015	92	SLK
P	LAGUNA VEGAS Aureliano <i>Foi Inspetor por 12 anos</i>	León (Espanha)	13/10/2015	87	SSM
P	LE CORVEC Joseph	Saint-Jean-Kerdaniel (França)	23/11/2015	85	FRB
L	LÓPEZ Álvaro	Bogotá (Colômbia)	13/09/2015	85	COB
P	MADRIGAL FIGUEROA José Ignacio	Guadalajara (México)	07/09/2015	71	MEG
P	MARIANI Salvatore	Salerno (Itália)	29/11/2015	93	IME
P	MAROŠA Anton	Liubliana (Eslovênia)	12/06/2015	73	SLO
P	MENDIZÁBAL UNANUE Ismael <i>Foi Inspetor por seis anos</i>	Alicante (Espanha)	01/11/2015	86	SMX
L	MENTUY MENTUY José	Zaragoza (Espanha)	06/12/2015	89	SMX
P	MEREU Pietro	Cuenca (Equador)	14/09/2015	87	ECU
L	MICHEL BOULOS Adam	Alexandria (Egito)	07/08/2015	73	MOR
P	MILANA Orlando	Frascati (Itália)	20/12/2015	96	ICC
P	MOREIRA CARRACEDO José María	Arévalo (Espanha)	01/12/2015	92	SSM
P	MUÑOZ FUENTES Diego	Linares (Chile)	03/09/2015	86	CIL
P	NAWARA Józef	Jelenia Góra (Polônia)	13/08/2015	81	PLO
L	NELLIKAL Ambrose	Kolkata (Índia)	03/12/2015	71	INC

P	NEVOLA Antonín	Plzeň (República Checa)	27/11/2015	48	CEP
L	NOTARIO Mario	Turim (Itália)	25/12/2015	87	ICP
P	O'SULLIVAN Hugh	Addlestone (Inglaterra)	26/10/2015	85	GBR
P	PADRON Ricardo	La Habana (Cuba)	12/12/2015	83	ANT
P	PAES Anderson	Campinas (Brasil)	18/12/2015	88	BSP
P	PEREGO Domenico	Quito (Equador)	28/12/2015	94	ECU
P	POMATO Matio Attilio	Avellaneda (Argentina)	12/09/2015	88	ARS
P	PORTILLO JARA Antonino	Buenos Aires (Argentina)	16/08/2015	63	PAR
P	PULIKAL Joseph	Pazhanganadu, Kerala (Índia)	01/09/2015	73	INK
P	RABINO Aldo	Maen, AO (Itália)	18/08/2015	76	ICP
P	RAMÍREZ Octavio	Medellín (Colômbia)	04/11/2015	81	COM
P	REBOLLO GÓMEZ Santiago	Puertollano (Espanha)	21/07/2015	83	SSM
P	RITTER Willibald	Amberg (Alemanha)	29/07/2015	71	GER
P	ROMANOWICZ Marian	Suwałki (Polónia)	31/12/2015	93	PLE
L	RUBIO GARCÍA Mario	El Campello (Espanha)	13/12/2015	81	SMX
L	RUISI Stefano	Messina (Itália)	21/10/2015	86	ISI
P	RUIZ DIEGO Rafael	Bahía Blanca (Argentina)	02/10/2015	79	ARS
P	RUIZ ESPERIDON José Luis	Guatemala (Guatemala, C.A.)	30/07/2015	76	CAM
P	SAGGIN Francesco	Pordenone (Itália)	07/11/2015	87	INE
P	SAMSÓ i RABAIXET Antonio	Barcelona (Espanha)	09/09/2015	75	SMX
L	SÁNCHEZ SÁNCHEZ José Antonio	Sevilha (Espanha)	16/12/2015	76	SMX
P	SARTI Silvano	Roma (Itália)	31/07/2015	86	UPS
P	SCHACHNER Georg	Bogotá (Colômbia)	26/10/2015	82	COB
L	SERRÃO Elmano	Campinas (Brasil)	23/08/2015	86	BSP
P	SEVILLANO Octavio	Arévalo (Espanha)	06/10/2015	79	SSM
P	SHMIDT Ludwig	Viena (Áustria)	09/12/2015	88	AUS
P	SMITH Richard	Fukushima (Japão)	28/08/2015	87	GIA
P	STASZEWSKI Antoni	Wrocław (Polónia)	04/11/2015	82	PLO
P	SZEMBORSKI Chester	Haverstraw, Nova Iorque (U.S.A.)	20/10/2015	92	SUE
P	TIRKEY Louis	Dibrugarh (Índia)	04/09/2015	64	IND
P	URIA BASTIDA Jesús	Logroño (Espanha)	16/11/2015	84	SSM
P	VACCARINI Domingo	Buenos Aires (Argentina)	28/11/2015	85	ARS

P VAN DIJCK Jacky	Leuven (Bélgica)	12/08/2015	67	BEN
P VAN LAEKEN Gustaaf	Halle (Bélgica)	12/10/2015	91	BEN
P WIACEK Wojciech	Cracóvia (Polónia)	14/12/2015	55	PLS
P WOERZ Christian	Long Beach, CA (U.S.A.)	20/09/2015	71	SUO
P WOIRY André	Issenheim (França)	25/09/2015	91	FRB
P ZUGNO Giovanni	Arese (Itália)	11/12/2015	78	ILE

